

Susana König Luz



CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AMOR

**CAMPINAS
2019**

Susana König Luz

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AMOR

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, Área de Concentração - Avaliação Psicológica, para obtenção do título de Doutor.

ORIENTADORA: DRA. ANA PAULA PORTO NORONHA

CAMPINAS
2019

P150.15195 Luz, Susana König.
L994c Construção e validação da Escala de Amor/ Susana König
Luz. – Campinas, 2019.
79 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco.
Orientação de: Ana Paula Porto Noronha.

1. Construção de teste. 2. Psicometria. 3. Amor.
4. Psicologia positiva. I. Noronha, Ana Paula Porto. II. Título.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM PSICOLOGIA

Susana König Luz defendeu a tese “CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AMOR SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA POSITIVA” aprovada pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 17 de abril de 2019 pela Banca Examinadora constituída por:



Profa. Dra. Ana Paula Porto Noronha
Presidente



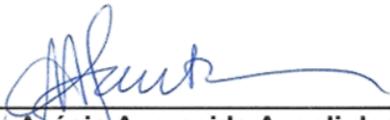
Profa. Dra. Naiana Dapieve Patias
Examinadora



Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano
Examinadora



Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel
Examinador



Profa. Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos
Examinadora

Agradecimentos

É difícil começar a escrever, pois nesses quatro anos muitas coisas aconteceram. Talvez se contar um pouco da minha história fique mais fácil. Sou a terceira filha de um casamento de 20 anos. Nasci e me criei na cidade de Iraí (RS). Cidade pequena, com poucos recursos, mas sempre estudei e sabia onde queria chegar. Me casei aos 20 anos com o amor da minha vida. Juntos construímos uma família, temos um filho lindo de 17 anos.

Celso, meu marido, sempre foi meu porto seguro. O alívio para minhas dores. A pessoa que sempre tem o raciocínio mais lógico e com quem eu posso contar em todos os momentos. Meu filho, Maurício, muitas vezes foi deixado de lado nesses quatro anos, coisa que me arrependo muito. Mas não tinha outro jeito, eu tinha que escrever a tese. Mas ele, com seu jeito reservado de ser, sempre achou uma forma de estar perto de mim, escolhendo trabalhos da Mostra Científica da Escola dentro da minha área de atuação.

Não sei explicar como cheguei ao doutorado na área de avaliação. As coisas foram acontecendo tão rapidamente que me senti arrastada para este mundo tão novo. Sinto que tirei forças do meu grupo de colegas, Denise Gelain, Vanessa Ilha, Fernanda Grendene, Cassandra Cardoso, Simone Dalbosco, Mariane Mattjie, Sibeles Garbin e Kelly Pisoni. Agradeço imensamente a elas por todo apoio.

Agradeço ainda minha orientadora, Ana Paula Noronha, por toda paciência e por todos os ensinamentos. Não posso deixar de agradecer aos meus queridos alunos que me ajudaram na coleta de dados, sem eles essa amostra não sairia. Também aqueles que torceram por mim, dizendo que tudo ia dar certo. Muitas vezes pensei em desistir. Mas algo maior me impedia: a vontade e o desejo de ter este título.

Por fim, agradeço a mim mesma. Por ter lutado e ultrapassado barreiras jamais pensadas. Este título é muito mais que um diploma, é a afirmação de que eu consigo ultrapassar meus obstáculos.

Resumo

Luz, S. K. (2019). *Construção e Validação da Escala de Amor*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba.

A pesquisa em questão teve como intuito a construção de uma escala de amor na perspectiva da psicologia positiva para avaliar o amor, utilizando para isso o modelo teórico de Sternberg (1988), bem como buscar evidências de validade de conteúdo e análise da estrutura interna. A presente tese está organizada em dois estudos. No primeiro foi relatada a construção dos itens da Escala de Amor, que foram analisados por seis especialistas, cuja finalidade era fornecer evidências de validade de conteúdo para o instrumento. Além disso, foi realizado um estudo piloto com 10 estudantes de psicologia e a investigação da estrutura interna da escala. A amostra foi composta por 742 estudantes universitários de uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul (mínimo 18 e máximo 70 anos), com média de idade 24,6 ($DP = 7,56$), sendo 395 (53,2%) do sexo feminino e 347 (46,8%) do sexo masculino. O critério de inclusão na amostra previa estar em relacionamento amoroso. À época da coleta, 48,8% ($n = 362$) dos participantes afirmaram estar namorando; 27% ($n = 200$) estavam em união estável; 21,8% ($n = 162$) eram casados; 0,3% ($n = 16$) eram noivos e 0,3% ($n = 2$) estavam “ficando”. O tempo de relacionamento variou de 1 a 45 anos, sendo a mediana 2 ($M = 4,74$, $DP = 5,43$). Do total de participantes, 84,2% ($n = 625$) não tinham filhos. Para a análise da estrutura interna da escala foi utilizado o programa estatístico FACTOR. Os resultados indicaram a unifatorialidade da escala. O alfa foi de 0,96. Foram excluídos 9 itens pelo valor da carga fatorial. Em seguida, no segundo estudo foi realizada uma correlação entre a Escala de Amor, a Escala de Forças de Caráter e a Escala de Satisfação Conjugal, com o objetivo de buscar evidências de validade associada a outras variáveis para a Escala de Amor (EA). Ainda, analisar a contribuição das variáveis sexo, tempo de relacionamento e tipo de relacionamento como preditores do amor. Em relação ao amor e as forças de caráter, foram encontradas correlações significativas, de baixas a moderadas, principalmente entre as forças amor ($r = 0,20$), bondade ($r = 0,19$) e inteligência emocional ($r = 0,22$). No que se refere a correlação entre a Escala de Amor e a Escala de Satisfação Conjugal, a correlação mostrou-se moderada e significativa ($r = 0,044$, $p = 0,000$). Os dados de cada estudo foram discutidos de acordo com a literatura, encerrando com uma conclusão promovida por meio das reflexões fornecidas pelos estudos realizados.

Palavras-chave: construção de teste, psicometria, amor, psicologia positiva.

Abstract

Luz, S. K. (2019). *Construction and Validation of the Love Scale*. Doctoral Thesis, Psychology Post-Graduate Studies, São Francisco University, Itatiba, São Paulo.

The present research aimed to construct a love scale from the perspective of positive psychology to evaluate love, using the theoretical model of Sternberg (1988), as well as to seek evidence of content validity and internal structure analysis. This thesis is organized in two studies. In the first one, the construction of the Love Scale items was reported, that were analyzed by six experts whose purpose was to provide evidence of content validity for the instrument. In addition, a pilot study was carried out with 10 students of psychology and the investigation of the internal structure of the scale. The sample consisted of 742 university students from a higher education institution in the countryside of Rio Grande do Sul (minimum 18 and maximum 70 years old), with an average age of 24.6 ($SD = 7,56$), 395 (53,2%) of the female sex and 347 (46,8%) of the male sex. The criterion of inclusion in the sample was to be in a loving relationship. At the time of collection, 48, 8% ($n = 362$) of the participants stated that they were dating; 27% ($n = 200$) were in stable union; 21, 8% ($n = 162$) were married; 0, 3% ($n = 16$) were engaged and 0, 3% ($n = 2$) were "hooking up". Relationship time ranged from 1 to 45 years, with a median 2 ($M = 4, 74, SD = 5, 43$). Of the total number of participants, 84, 2% ($n = 625$) had no children. The statistical FACTOR was used to analyze the internal scale of the program. The results indicated a uniformity of the scale. The alpha was 0, 96. Nine items were excluded by factorial load. Then, in the second study, a correlation was conducted between the Love Scale, the Character Strengths Scale and a Conjugal Satisfaction Scale, to seek evidences of validity associated to other variables to the Love Scale (LS). Also, the research analyzed the contribution of the variables of sex, time of relationship and type of relationship as predictors of love. In relation to love and character forces, they were linked, from low to moderate, between the forces of love ($r = 0, 20$), kindness ($r = 0, 19$) and emotional intelligence ($r = 0, 22$). As for the correlation between the Love Scale and a Conjugal Satisfaction Scale, a discussion was moderated and significant ($r = 0,044, p = 0,000$). The data of each study were discussed according to literature, ending with a conclusion promoted through reflections that arose by the studies carried out.

Keywords: test construction, psychometry, love, positive psychology.

Resumen

Luz, S. K. (2019). *Construcción y Validación de la Escala de Amor en la perspectiva de la Psicología Positiva*. Tesis Doctoral, Programa de Estudios de Posgrado en Psicología, Universidad San Francisco, Itatiba, São Paulo.

La investigación en cuestión tuvo como propósito la construcción de una escala de amor en la perspectiva de la psicología positiva para evaluar el amor, utilizando para ello el modelo teórico de Sternberg (1988), así como buscar evidencias de validez de contenido y análisis de la estructura interna. La presente tesis está organizada en dos estudios. En el primero fue relatada la construcción de los ítems de la Escala de Amor, que fueron analizados por seis especialistas, cuya finalidad era proporcionar evidencias de validez de contenido para el instrumento. Además, se realizó un estudio piloto con 10 estudiantes de psicología y la investigación de la estructura interna de la escala. La muestra fue compuesta por 742 estudiantes universitarios de una institución de enseñanza superior del interior de Rio Grande do Sul (mínimo 18 y máximo 70 años), con una media de edad 24,6 (DP = 7,56), siendo 395 (53, 2%) del sexo femenino y 347 (46,8%) del sexo masculino. El criterio de inclusión en la muestra preveía estar en relación amorosa. En la época de la colecta, 48,8% (n = 362) de los participantes afirmaron estar enamorándose; 27% (n = 200) estaban en unión estable; El 21,8% (n = 162) estaban casados; El 0,3% (n = 16) eran novios y el 0,3% (n = 2) estaba "quedando". El tiempo de relación varía de 1 a 45 años, siendo la mediana 2 (M = 4,74, DP = 5,43). Del total de participantes, el 84,2% (n = 625) no tenían hijos. Para el análisis de la estructura interna de la escala se utilizó el programa estadístico FACTOR. Los resultados indicaron la uniformidad de la escala. El alfa fue de 0,96. Se excluyeron 9 ítems por el valor de la carga factorial. En el segundo estudio se realizó una correlación entre la Escala de Amor, la Escala de Fuerzas de Carácter y la Escala de Satisfacción Conyugal, con el objetivo de buscar evidencias de validez asociada a otras variables para la Escala de Amor (EA). Aún, analizar la contribución de las variables sexo, tiempo de relación y tipo de relación como predictores del amor. En cuanto al amor y las fuerzas de carácter, se encontraron correlaciones significativas, de bajas a moderadas, principalmente entre las fuerzas amor (r = 0,20), bondad (r = 0,19) e inteligencia emocional (r = 0,22). En lo que se refiere a la correlación entre la Escala de Amor y la Escala de Satisfacción Conyugal, la correlación se mostró moderada y significativa (r = 0,044, p = 0,000). Los datos de cada estudio se discutieron de acuerdo con la literatura, cerrando con una conclusión promovida por medio de las reflexiones proporcionadas por los estudios realizados.

Palabras clave: construcción de prueba, psicometría, amor, psicología positiva.

Sumário

Lista de tabelas	xi
Lista de anexos	xii
Introdução	1
Referências	10
Artigo 1: Construção e Validação da Escala de Amor	13
Introdução	14
Construção do Instrumento.....	20
Análise de juízes e estudo piloto	21
Participantes.	21
Instrumentos.	21
Procedimentos.	22
Análise de dados.....	22
Resultados.....	23
Busca de Evidências de Validade por Meio da Análise da Estrutura Interna	25
Método.....	25
Participantes.	25
Instrumentos.	26
Procedimentos.	27
Análise de dados.....	27
Resultados.....	27
Discussão	30
Referências	33

Artigo 2: Amor, Forças de Caráter e Satisfação Conjugal: Um Estudo com Universitários	37
Introdução.....	38
Método.....	44
Participantes	44
Instrumentos	45
Procedimentos	46
Análise de dados.....	47
Resultados.....	47
Discussão	52
Referências	57
Considerações Finais	64
Referências	66
Anexo 1 - Parecer Consubstanciado de Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa	67
Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)	70
Anexo 3 - Escala de Amor (EA).....	71
Anexo 4 - Escala de Forças de Caráter (EFC).....	73
Anexo 5 - Escala de Satisfação Conjugal.....	76

Lista de tabelas

Introdução

Tabela 1. Descrição das forças de caráter.....	3
--	---

Artigo 1

Tabela 1. Concordância entre as respostas da análise de juízes.	23
Tabela 2. Comentários e sugestões em relação aos itens estudo piloto.....	25
Tabela 3. Valores próprios ou eigenvalues.....	28
Tabela 4. Índices referentes às três soluções e a unifatorialidade da escala.....	28
Tabela 5. Valores da carga fatorial e comunalidades.	29

Artigo 2

Tabela 1. Análise descritiva dos escores dos construtos investigados.	48
Tabela 2. Correlação de Pearson entre EA e a ESC, EFC e forças de caráter.....	49
Tabela 3. Prova de Tukey para a Escala de Amor (EA) por tempo de relacionamento.	50
Tabela 4. Prova de Tukey para a Escala de Amor (EA) por tipo de relacionamento.....	51
Tabela 5. Modelo de regressão linear múltipla para a satisfação conjugal.	52
Tabela 6. Modelo de regressão linear múltipla para o amor.	52

Lista de anexos

Anexo 1 - Parecer Consubstanciado de Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa.....	67
Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)	70
Anexo 3 - Escala de Amor (EA).....	71
Anexo 4 - Escala de Forças de Caráter (EFC).....	73
Anexo 5 - Escala de Satisfação Conjugal.....	76

Introdução

A psicologia positiva (PP) é compreendida como o estudo das emoções, das características individuais e das instituições positivas com foco na prevenção e na promoção da saúde. Dentre seus objetos de estudo está a investigação dos fatores protetivos dos indivíduos. A PP não desconsidera as patologias e o sofrimento humano, no entanto, seu propósito é pesquisar em que medida as forças e as vivências humanas podem ser aliadas no combate ao sofrimento, na melhora da qualidade de vida bem como no combate às doenças físicas e mentais (Seligman, Steen, Park, & Peterson, 2005).

Ainda, pode ser entendida como um movimento da Psicologia que obteve maior destaque no final do século XX. Seu principal pressuposto é o estudo científico de emoções e traços individuais positivos bem como de instituições positivas (família, escola, comunidades) que atuem como facilitadoras da prevenção e a promoção da saúde mental (Seligman et al., 2005).

A psicologia positiva tem suas raízes na psicologia humanista, não sendo uma nova área e sim a organização, a revisão de conceitos de algo já iniciado muitos anos antes. Assim como a PP, a psicologia humanista mostra-se preocupada com a qualidade de vida ou com temas que tem pouco lugar nas teorias e sistemas existentes, como por exemplo o amor, a coragem, a criatividade, o crescimento e auto realização. No entanto, um dos fatores que distingue a PP da psicologia humanista da década de 1960 e 1970 é o uso da pesquisa empírica para melhor entender os indivíduos (Froh, 2004).

Segundo Seligman e Csikszentmihalyi (2000) a PP possui três áreas de investigação científica, envolvendo a compreensão de emoções positivas (felicidade, satisfação com a vida e bem-estar), de qualidades positivas (virtudes e forças de caráter) e de instituições que

contribuem para que os indivíduos se tornem cidadãos melhores (trabalho, escolas, famílias, sociedades, entre outras). Vale destacar que o presente estudo terá como foco as forças de caráter, mais especificamente o amor.

Forças de caráter são características positivas que reverberam em pensamentos, sentimentos e comportamentos, que podem contribuir para o bom desenvolvimento dos indivíduos (Park, Peterson, & Seligman, 2004). Os autores consideram as forças de caráter um conjunto de disposições positivas, sendo que cada pessoa é capaz de expressar qualquer uma delas. Peterson e Seligman (2004) em um estudo classificaram seis virtudes e 24 forças de caráter como amor, amor ao aprendizado, apreciação do belo, autenticidade, autorregulação, bondade, bravura, cidadania, criatividade, curiosidade, esperança, espiritualidade, imparcialidade, inteligência social, gratidão, humor, liderança, modéstia, pensamento crítico, perdão, perseverança, prudência, sensatez e vitalidade. Na Tabela 1 podem ser observadas as descrições das forças de caráter.

Tabela 1.

Descrição das forças de caráter.

Força	Conceito
Criatividade	Para os autores, uma pessoa criativa deve produzir ideias ou comportamentos originais, surpreendentes ou incomuns. No entanto, a originalidade, por si só, não define criatividade. Estes comportamentos devem ser adaptáveis e trazer uma contribuição positiva para a vida do indivíduo ou para a vida dos outros.
Curiosidade	É definida como o interesse intrínseco do indivíduo pela experiência e conhecimento, podendo ser específica ou global. Pessoas curiosas perseguem novidades, variedades e desafios em sua experiência no mundo.
Abertura a novos conhecimentos	Vontade do indivíduo de procurar ativamente por evidências contra suas crenças favoritas. É ser capaz de mudar de ideia, saber considerar as evidências contrárias ao seu próprio pensamento bem como examinar a informação de forma racional e objetiva.
Amor pela aprendizagem	Descreve a maneira pela qual o indivíduo assimila informações e habilidades novas de forma genérica e/ou o interesse individual bem desenvolvido com o qual o indivíduo assimila um conteúdo específico. Diz respeito a gostar de aprender sobre uma ou várias coisas, mesmo quando não há incentivos exteriores para isso.
Sensatez	Refere-se ao produto do conhecimento e da experiência, mas que transcende a acumulação de informação, sendo que a coordenação desta informação e o seu uso deliberado é utilizado para aumentar o bem-estar. Em um contexto social, sensatez permite ao indivíduo ouvir os outros, avaliar o que dizem e então oferecer bons conselhos.
Bravura	Inclui heroísmo e valentia, sentimentos que impedem que alguém recue diante de ameaças, desafios, dores ou dificuldades. O indivíduo dotado de bravura consegue superar as reações naturais ao medo enfrentando a situação assustadora.
Persistência	É definida como a continuação de uma ação voluntária em direção a um objetivo, é a habilidade de saber quando persistir e quando desistir.
Integridade	Inclui autenticidade e honestidade, materializando-se em uma apresentação genuína de si próprio a outros. Também é entendida como um sentimento interno de que se é um ser moralmente coerente, ou seja, uma pessoa verdadeira consigo mesma e com os outros.
Vitalidade	É descrita como um aspecto dinâmico do bem-estar, marcado pela experiência subjetiva de energia e vivacidade. Em nível psicológico, vitalidade reflete experiências gratificantes, tanto interpessoais quanto intrapessoais, relacionadas ao sentimento de sentir-se vivo e demonstrar entusiasmo por quaisquer e todas as atividades.
Bondade	Descreve a tendência dominante de ser bom para outras pessoas, de ser misericordioso e interessado em seu bem-estar, de fazer favores, praticar boas ações e de cuidar dos outros. A bondade requer reconhecimento de uma humanidade comum na qual o outro é digno de atenção e afirmação por nenhuma razão utilitária, mas por sua própria causa.
Inteligência emocional	É entendida como a habilidade de processar informação emocional, tanto de origem interna quanto externa. Ela avalia de forma acurada sentimentos, emoções, desempenho e motivos, agindo sabiamente em relacionamentos, identificando conteúdo emocional nas expressões e gestos.
Cidadania	É a identificação e o comprometimento com o bem comum que vai além do interesse pessoal para incluir o do grupo. Neste caso, existe um sentimento de dever com este grupo, assumindo responsabilidades, não porque circunstâncias externas forcem a fazê-lo, mas porque se vê nisso a forma correta de agir.

Força	Conceito
Amor	É uma força que se refere a você valoriza relações próximas com outras pessoas, especialmente aquelas nas quais compartilhar e cuidar são recíprocos. As pessoas pelas quais você se sente mais próximo são as mesmas que se sentem mais próximas a você.
Justiça	É uma força que se refere a tratar as pessoas de modo similar ou idêntico, sem deixar que questões pessoais envolvam as decisões sobre os outros. Justiça envolve dar a todos uma chance justa e ser comprometido com a ideia de que as regras se aplicam a todos, sendo um produto de julgamento moral.
Liderança	Refere-se a uma constelação integrada de atributos cognitivos e de temperamento que promovem uma orientação para influenciar e ajudar outros dirigir e motivar suas ações para o sucesso coletivo. Reflete a motivação e a capacidade de buscar, obter e desempenhar papéis de liderança em sistemas sociais de forma bem-sucedida.
Perdão	Pode ser considerado uma forma específica de misericórdia. Representa uma série de mudanças pró-sociais que ocorrem dentro do indivíduo que foi ofendido ou prejudicado por um parceiro de relacionamento, tornando mais positivas e menos vingativas suas motivações básicas de ação com respeito ao transgressor.
Modéstia e humildade	São diferenciadas pelo fato de a modéstia ser mais externa; refere-se a um estilo de comportamento bem como a uma forma discreta de ser. Humildade, por outro lado, é mais interna, refere-se à consciência da pessoa de que ela não é o centro do universo. Modéstia ostensiva pode existir sem humildade verdadeira, mas a segunda necessariamente conduz à primeira.
Prudência	É uma orientação ao futuro, uma forma de raciocínio prático e de autogerenciamento que ajuda alguém a atingir objetivos de longo prazo de forma efetiva. Isso ocorre por meio da ponderação das consequências das suas ações, realizadas ou não, não devendo ser confundido com medroso, paralisado, exageradamente cauteloso, tenso ou tímido.
Autorregulação	O indivíduo exerce controle sobre suas respostas de forma a atingir objetivos e viver à altura de padrões. A auto regulação, às vezes, é usada em um sentido mais estreito, referindo-se especificamente ao controle dos impulsos para um comportamento moral.
Apreciação da beleza	Refere-se à habilidade de encontrar, reconhecer e ter prazer na existência do bom no mundo físico e social. É definida pela experiência emocional da reverência, assombro e admiração quando na presença da beleza ou da excelência.
Gratidão	É uma sensação de agradecimento e alegria em resposta ao recebimento de um presente, podendo este presente ser um benefício tangível ou um momento de bem-aventurança pacífica evocada pela beleza natural. Ela deriva da percepção que alguém se beneficiou devido às ações de outra pessoa.
Esperança	Representa uma postura cognitiva, emocional e motivacional em direção ao futuro, esperando que os eventos e resultados desejados tornem-se realidade. Ela age de forma a tornar estes eventos mais prováveis e fazer o indivíduo sentir-se confiante de que os resultados irão suceder, dados os esforços apropriados.
Humor	É mais fácil de reconhecer do que definir. Entre os significados correntes, há o reconhecimento divertido, prazer e criação de incongruência. Também há uma visão alegre da adversidade que permite a alguém ver seu lado leve e com isso sustentar o bom humor e, por fim, a habilidade de fazer outros sorrir.
Espiritualidade	Espiritualidade é definida como a posse de crenças coerentes a respeito do significado do universo e o seu lugar nele. Também é entendida como a crença em um propósito maior, acreditando-se em uma teoria a respeito do sentido maior da vida que molda a conduta das pessoas e as conforta.

Nota. Tradução livre feita pela autora.

A Tabela 1 traz a descrição das forças de caráter, sendo que, o amor pela aprendizagem não é equivalente a força amor que esse estudo pretende explorar. O amor para Peterson e Seligman (2004) assume três formas distintas. A primeira se refere ao amor para com as pessoas que são nossas fontes primárias de afeto, proteção e cuidado; o exemplo para esta forma de amor é o da criança para com seus pais. A segunda forma consiste no amor para com as pessoas que dependem de nós para fazê-los sentirem-se seguros, protegidos e apoiados, o exemplo desta forma de amor é o de um pai pelo seu filho. A terceira forma é o amor que envolve o desejo apaixonado de proximidade, contato físico com uma pessoa a qual se considera especial e que nos considera especial. O exemplo deste tipo de amor é o amor romântico que, para os autores, representa uma atitude em relação as outras pessoas e ocorre dentro de um relacionamento recíproco, portanto, exclui-se o amor não correspondido.

Para compreender o quão fundamental são estas três capacidades de amar, é preciso entender as suas raízes evolutivas. A continuação da espécie dependia da capacidade de negociar, com êxito, pelo menos três desafios adaptativos. Em primeiro lugar, sobreviver, ao que no reino animal é o mais longo período de imaturidade e dependência. Em segundo, encontrar, e, em seguida, manter um companheiro tempo suficiente para se reproduzir. E em terceiro lugar, oferecer adequada atenção aos filhos para que eles também sobrevivam para se reproduzir (Peterson & Seligman, 2004).

Na perspectiva da psicologia positiva, os três referenciais teóricos referenciados para compreender o amor são: Freud, Bowlby e Sternberg, cujo modelo teórico esta tese pretende seguir. Os autores serão apresentados a seguir.

Freud (1905/1996) além de ser o primeiro autor a escrever sobre as semelhanças entre os amantes e a dupla mãe e filho, sustenta que o amor não possui nenhuma transcendência; apenas sublimação. É um amor atávico, instintual, incontornável e narcísico

por natureza. O amor na visão trágica freudiana não tem futuro, isto é, ele não espera conhecer no futuro uma experiência cuja natureza essencial é, e pode ser sempre, maior e mais abrangente. Ao contrário, para Freud, é no passado e na infância que o amor edípico é vivido na sua plenitude e intensidade, em toda sua ardência, ambivalência e frustração, enquanto o futuro carregará sempre uma expectativa ilusória e frustrante, uma vez que todo desvio pulsional, toda sublimação implicará sempre renúncia e perda.

Por sua vez, Bowlby (1969, 1973, 1980) em seus três volumes da teoria do apego, explica a tendência humana universal para formar laços de amor desde a infância até a velhice e os processos pelos quais laços afetivos são desfeitos e mais centenas de relações românticas adultas. De acordo com o autor, o amor aparece de múltiplas formas e a teoria do apego traz como algumas dessas formas se desenvolvem e como a mesma dinâmica é comum a todas as pessoas. O retrato de amor oferecido pela teoria do apego inclui tanto as emoções negativas bem como as emoções positivas.

Os temas de estudo a que Sternberg (1986) se dedicou são muito diversificados, contudo apresentam semelhanças com a PP, quais sejam, liderança, criatividade, sabedoria, desenvolvimento cognitivo, raciocínio e resolução de problemas, estilos de pensamento, competências prática e social, amor e relações românticas. O autor criou um modelo teórico que ilustra o amor. Segundo ele, os componentes do amor são a intimidade, a paixão e a decisão/compromisso. A intimidade pode ser descrita como o componente do amor que envolve sentimentos positivos e entusiásticos sobre o parceiro e a relação. A paixão é o componente vinculado à atração física, ao desejo sexual e de romance e à satisfação por estar envolvido em um relacionamento estimulante, mas se reduz com muita velocidade (Sternberg, 1988). Por sua vez a decisão/compromisso é composto por dois aspectos distintos: a decisão de amar alguém e o compromisso em manter esse relacionamento.

Ainda, segundo Sternberg (1986) os tipos de amor podem ser explicados com diferentes combinações. O autor propõe sete tipos de amor, os quais serão explanados a seguir. O primeiro deles é o carinho, considerado um afeto íntimo que caracteriza as amizades verdadeiras, nas quais sente-se uma ligação, proximidade com outra pessoa, mas nenhuma atração física. O segundo pode ser descrito como paixão, ou amor à primeira vista, sem intimidade, sem compromisso que pode desaparecer rapidamente e repentinamente. Por sua vez, o terceiro contempla o amor vazio, no qual só existe a união por compromisso, sem paixão, sem intimidade. O quarto é o amor romântico, em que os casais estão unidos emocionalmente com intimidade e paixão, mas sem sustentar um compromisso.

Já o quinto tipo de amor, segundo Sternberg (1986) é o amor companheiro. Sua principal característica é a de ser um relacionamento longo com desaparecimento da paixão e da atração física, permanecendo o carinho e o comprometimento. O sexto se caracteriza por ser o amor ilusório, guiado pela paixão e pelo compromisso imediato, seguido de forte frustração e rompimento. Por fim, o sétimo tipo de amor é o amor consumado. Representa a forma completa de amor, uma relação ideal que todas as pessoas procuram, mas, aparentemente, poucos conseguem encontrar.

A ausência de um dos três componentes (paixão, decisão e compromisso), por exemplo, corresponderia a “falta de amor”. Se todos se fizessem presentes teríamos um amor pleno e completo (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Sternberg, 1986). A apresentação apenas da intimidade formaria uma expressão marcada por um intenso carinho, muito próxima de um sentimento de amizade.

A presença exclusiva da paixão levaria a um intenso desejo sexual, que correria o risco de diminuir ou até mesmo acabar com o passar do tempo. O amor baseado apenas em

decisão/compromisso formaria um “amor vazio”, composto por forte união, mas com pouca intimidade e atração física (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Sternberg, 1986, 1988).

Sternberg (1997) desenvolveu nos Estados Unidos a primeira versão da Escala Triangular do Amor em uma tentativa de medir o amor dentro do construto teórico idealizado por ele. Esta primeira versão possuía 36 itens respondidos por uma amostra de 84 pessoas. Foram necessárias algumas reformulações a partir da análise fatorial, correlação item-total, cálculo de consistência interna dos três fatores teorizados e correlação com outras medidas relacionadas com o amor. Uma nova versão foi construída no mesmo ano, com 45 itens e apresentou indicadores de confiabilidade superiores a 0,70.

Com o objetivo de confirmar a estrutura interna da escala, no Brasil, Hernandez (1999) realizou um estudo com 98 sujeitos, 52% mulheres, com idade média de 37 anos e 58% eram casados. O coeficiente alfa da escala foi de 0.97. Os resultados revelaram que os itens da escala não se mostraram discriminativos e convergentes, ou seja, carregaram em diversos fatores que não os previstos pela teoria. A forte correlação entre os itens e entre as subescalas levou o autor a pensar em unidimensionalidade da escala.

Em outro estudo, Cassepp-Borges e Teodoro (2007) realizaram novo processo de construção e validação, validade de conteúdo e análise fatorial, com 361 estudantes universitários. A análise fatorial apurou que sete itens apresentaram o mesmo comportamento relatado por Hernandez (1999) carregando mais fortemente em subescalas não designadas teoricamente. Cassepp-Borges e Pasquali (2012) relataram posteriormente que a escala possivelmente tenha um fator geral, mas apresenta itens complexos e não satisfatórios no que diz respeito à clareza de linguagem.

Em outro momento, Cassepp-Borges e Pasquali (2014) verificaram as propriedades psicométricas da Escala Triangular do Amor de Sternberg Reduzida (20 itens). Participaram da amostra 1523 pessoas. Os resultados indicaram que a versão reduzida

possui boa precisão mas prevalecem itens com cargas fortes em um único fator. Com isso, entende-se que os estudos não conseguiram replicar o modelo teórico de três fatores proposto por Sternberg.

Como visto, estudiosos têm cada vez mais ampliado os métodos da ciência empírica para compreender e explicar o amor. Por muito tempo, esta pesquisa procedeu ao longo de duas vias separadas, com psicólogos do desenvolvimento investigando laços entre pais e filhos e psicólogos sociais estudando relacionamentos românticos adultos. Recentemente, essas duas áreas de investigação começaram a se fundir e esta integração até agora provou ser frutífera. A capacidade de amar e ser amado tem poderosos efeitos sobre a saúde psicológica e física desde a infância até a velhice. Também é reconhecido que esta capacidade pode ser transformada em profundas e duradouras formas de relacionamento (Cassepp-Borges & Pasquali, 2014).

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de construir uma escala para investigar o amor dentro da realidade brasileira, considerando que os estudos expostos anteriormente utilizaram uma tradução das referidas escalas. Um único estudo (Reis, 1995) relata a construção de um instrumento brasileiro, a saber, *Relações Afetivas Estáveis* (ERA). No entanto, foi constatado ausência de alguns parâmetros psicométricos e de clareza na busca de definição da estrutura fatorial da ERA.

Em busca nas bases de dados (Scielo, Medline, Cochrane, Bireme, Lilacs) mais utilizadas no mundo não foi encontrado nenhum estudo utilizando a referida escala. Com isso, entende-se que o aprimoramento de medidas psicométricas é fundamental para o entendimento das diferentes áreas de estudo da psicologia, bem como a consolidação da profissão enquanto ciência. Em se tratando do amor e seus construtos associados, esse desafio não é diferente; tal construto pode possuir uma natureza mais incompreensível,

pelas diferentes formas de entendimento, mas, mesmo assim, seu estudo se faz necessário e válido (Cassepp-Borges & Pasquali, 2012).

Diante do exposto, esta tese está organizada em dois estudos com dados de pesquisas empíricas com um fechamento por meio das considerações finais. No primeiro estudo são apresentadas as etapas de construção e validação da Escala de Amor (EA). Após, no segundo estudo, a relação entre amor, forças de caráter e satisfação conjugal é abordada bem como as variáveis demográficas tempo de casamento, idade, ter filhos e tipo de relacionamento.

Para atender aos objetivos espera-se que haja índices adequados relacionados a estrutura interna. Também hipotetiza-se uma relação moderada entre amor e forças de caráter e satisfação conjugal.

Referências

- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss: Attachment* (Vol. 1). New York, US: Basic Books.
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss: Separation* (Vol. 2). New York, US: Basic Books.
- Bowlby, J. (1980). *Attachment and loss: Loss, sadness and depression* (Vol. 3). New York, US: Basic Books.
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2012). Estudo nacional dos atributos psicométricos da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Paidéia*, 22(51), 21-31.
doi:10.1590/s0103-863x2012000100004
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2014). A redução de itens como uma alternativa para a Escala Triangular do Amor. *Psicologia*, 28(2), 11-20.
doi:10.17575/rpsicol.v28i2.269

- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-22. doi:10.1590/s0102-79722007000300020
- Freud, S. (1996). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In J. Strachey (Ed.), *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Um caso de histeria, três ensaios sobre sexualidade e outros trabalhos* (Vol. VII; pp. 163-95). Rio de Janeiro, RJ: Imago (Originalmente publicado em 1905).
- Froh, J. J. (2004). The history of positive psychology: Truth be told. *NYS Psychologist*, 16(3), 18-20.
- Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da Escala Triangular do Amor: Análise fatorial confirmatória. *Aletheia*, 9(1), 15-25. doi:10.1521/jscp.23.5.603.50748
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(5), 603-19. doi:10.1521/jscp.23.5.603.50748
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC, US: Oxford University Press.
- Reis, B. F. (1995). Uma escala de atitudes frente a relações afetivas estáveis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(1), 67-71.
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology: An introduction. *American Psychologist*, 55(1), 5-14. doi:10.1037/0003-066X.55.1.5
- Seligman, M. E. P., Steen, T. A., Park, N., & Peterson, C. (2005). Positive psychology progress: Empirical validation of interventions. *American Psychologist*, 60(5), 410-21. doi:10.1037/0003-066x.60.5.410
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119-35. doi:10.1037/0033-295x.93.2.119

Sternberg, R. J. (1988). Triangulating love. In R. J. Sternberg & M. Barnes (Eds.), *The psychology of love* (pp. 119-38). New Haven, CT: Yale University Press.

Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27(3), 313-35. doi:10.1002/(SICI)1099-992(199705)27:3<313::AID-EJSP824>3.0.CO;2-4

Artigo 1¹: Construção e Validação da Escala de Amor

Susana König Luz
Ana Paula Porto Noronha

Resumo: O presente estudo teve como objetivo construir um instrumento para avaliar a intensidade do amor; buscar evidências de validade de conteúdo, por meio da análise de juízes; realizar um estudo piloto; investigar a estrutura interna e a precisão da escala. A amostra foi composta por 742 estudantes universitários de uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul (mínimo 18 e máximo 70 anos), com média de idade 24,65 ($DP = 7,56$), sendo 395 (53,2%) do sexo feminino e 347 (46,8%) do sexo masculino. Os participantes responderam a Escala de Amor, A Escala de Forças de Caráter, e a Escala de Satisfação conjugal. Por meio da análise de juízes, verificou-se que a EA possui evidências de validade de conteúdo. A análise fatorial exploratória explicou 39% da variância para a solução unidimensional, sendo a mais adequada para a escala, bem como o coeficiente alfa indicou boa precisão, 0,96. A partir dos dados psicométricos satisfatórios, concluiu-se que a EA pode ser uma ferramenta útil para pesquisadores e profissionais da área.

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicologia positiva; construção de teste.

Building and Validating the Love Scale

Abstract: The present study aimed to construct an instrument to evaluate the intensity of love; to seek evidences of content validity, through the analysis of judges; conducting a pilot study; investigating the internal structure and the accuracy of the scale. The sample consisted of 742 university students from a higher education institution in the interior of Rio Grande do Sul (minimum 18 and maximum 70 years old), with an average age of 24.65 ($SD = 7.56$), of which 395 (53.2%) were female and 347 (46.8%) were male. Participants responded to the Love Scale, Character Strength Scale, and Marital Satisfaction Scale. Through the analysis of judges, it was verified that the LS has evidences of content validity. The exploratory factor analysis explained 39% of the variance for the one-dimensional solution, being the most adequate for the scale, as well as the alpha coefficient indicated good precision, 0.96. From the satisfactory psychometric data, it was concluded that the LS could be a useful tool for researchers and professionals of the area.

Keywords: psychological evaluation, positive psychology, test building.

Construcción y Validación de la Escala de Amor

Resumen: El presente estudio tuvo como objetivo construir un instrumento para evaluar la intensidad del amor; buscar evidencias de validez de contenido, por medio del análisis de jueces; realizar un estudio piloto; investigar la estructura interna y la precisión de la escala. La muestra fue compuesta por 742 estudiantes universitarios de una institución de educación superior del interior de Rio Grande del Sur (mínimo 18 y máximo 70 años) con media de edad 24,65 ($SD = 7,56$), siendo 395 (53,2%) del sexo femenino y 347 (46,8%) del sexo masculino. Los participantes respondieron a la Escala de Amor, La Escala de Fuerzas y

¹ Artigo submetido para publicação, a fim de atender às exigências do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

Carácter, y a la Escala de Satisfacción Conyugal. Por medio del análisis de jueces, se verificó que la EA posee evidencias de validez de contenido. El análisis factorial exploratorio explicó 39% de la varianza para la solución unidimensional, siendo la más adecuada para la escala, bien como el coeficiente alfa indicó buena precisión, 0,96. A partir de los datos psicométricos satisfactorios, se concluye que la EA puede ser una herramienta útil para investigadores y profesionales del área.

Palabras clave: evaluación psicológica, psicología positiva, construcción de prueba.

Introdução

A medição do amor é uma tarefa complexa (Cassepp-Borges & Pasquali, 2012) por ser um sentimento compreendido sob três formas distintas (Peterson & Seligman, 2004), a saber: o amor direcionado a pessoas que são fontes primárias de afeto, proteção e cuidado, o que pode ser exemplificado pelo amor da criança por seus pais; o amor a quem depende disso para se sentir seguro, protegido e apoiado, como acontece no afeto de um pai por seu filho; o amor que envolve o desejo apaixonado de proximidade e contato físico com alguém considerado especial, como o amor romântico. Para Peterson e Seligman (2004), essa terceira forma de amor representa um envolvimento romântico em relação às outras pessoas e ocorre dentro de um relacionamento recíproco, portanto exclui-se o amor não correspondido.

Sternberg (1986, 1988) é um dos autores que mais se destacam no estudo dos relacionamentos amorosos. Ele propõe a Teoria Triangular do Amor, na qual o mesmo seria uma junção de três vértices, metaforicamente representando um triângulo (Cassepp-Borges & Pasquali, 2012), que preconizam seus três componentes: paixão, intimidade e decisão/compromisso. Tais componentes se combinariam de diferentes maneiras e estariam presentes em distintos tipos de amor. A seguir, apresentamos as definições de cada componente do amor: Paixão é o componente vinculado à atração física, ao desejo sexual e romance e à satisfação por estar envolvido em um relacionamento estimulante, mas que pode terminar a qualquer tempo. O curto prazo da relação pode ser justificado pelo esforço

em sua manutenção ser mais frequente no início. Intimidade é o componente que envolve sentimentos positivos e entusiásticos sobre o parceiro e a relação, como promover o bem-estar do parceiro, respeito mútuo, poder contar com o apoio, compartilhar sentimentos e posses. O sucesso estaria vinculado ao seu desenvolvimento contínuo.

Decisão/compromisso é composto por dois aspectos distintos que não ocorrem necessariamente ao mesmo tempo: a decisão de amar alguém e o compromisso em manter esse relacionamento, embora seja, mais frequente que a decisão preceda o compromisso.

Relações de amizade podem evoluir para um relacionamento amoroso, sendo que a duração e o curso da relação vão depender do sucesso do relacionamento.

Para avaliar o construto, Sternberg (1997) elaborou a *Triangular Scale of Love* (Escala Triangular do Amor - ETAS) com os três componentes. No entanto, a elevada correlação entre eles (variando de $r = 0,71$ a $r = 0,73$) indicou alta comunalidade, ou seja, um indicio de que as variáveis estão linearmente correlacionadas (Cassepp-Borges & Pasquali, 2014).

De modo geral, embora a teoria que subsidiou a construção da escala tenha sido a proposta por Sternberg (1986) com seus três fatores, a escala foi testada em outros estudos que apontaram a estrutura unifatorial como a que apresentava os melhores índices de ajuste, no entanto, os achados das pesquisas não replicaram o conceito teórico (Acker & Davis, 1992; Aron & Westbay, 1996; Carreño & Serrano, 1995; Chojnacki & Walsh, 1990; Hendrick & Hendrick, 1989; Whitley, 1993).

No Brasil, a primeira adaptação da Escala Triangular do Amor foi publicada por Hernandez (1999), em um estudo com 98 participantes. Utilizando-se de análise fatorial para componentes principais com rotação varimax, o pesquisador encontrou evidências de validade de estrutura interna para a escala e, além disso, forte consistência interna expressa por alfas superiores a 0,90 para cada uma das três subescalas. Embora a estrutura da escala

tenha sido identificada com nitidez, os níveis de correlação entre as subescalas foram elevados e, também, foi constatado um número expressivo de itens carregando em fatores não prescritos pela teoria.

Alguns anos mais tarde, Cassepp-Borges e Teodoro (2007) realizaram novo processo de construção e validação partindo de dupla tradução da escala original de Sternberg (1997), validade de conteúdo e análise fatorial, com 361 estudantes universitários. A análise fatorial apurou que sete itens apresentaram o mesmo comportamento relatado por Hernandez (1999), carregando mais fortemente em subescalas não designadas teoricamente. Cassepp-Borges e Pasquali (2012) relataram posteriormente que a escala possivelmente tenha um fator geral, mas apresenta itens complexos e não satisfatórios no que diz respeito à clareza de linguagem.

Em outra pesquisa, Cassepp-Borges e Pasquali (2014) verificaram as propriedades psicométricas da Escala Triangular do Amor de Sternberg Reduzida (20 itens). Os resultados indicaram que a versão reduzida possui boa precisão, 0,94, e itens com cargas fortes em um único fator. A análise fatorial confirmatória mostrou invariância da estrutura fatorial da ETAS-R por sexo e região, mas não para tipo de relacionamento. Os autores afirmaram que a ETAS-R é um excelente instrumento de medida, mas não recomendam abandonar a versão completa.

Conclui-se, portanto, que a Escala Triangular do Amor é reconhecida como um marco importante no estudo das relações amorosas. Embora apresente problemas psicométricos e, até o momento, não se tenha conseguido precisar a responsabilidade de cada dimensão de forma independente (Hernandez, 2016).

Com o objetivo de recuperar pesquisas e artigos revisados por pares que tenham utilizado a Escala Triangular do Amor (Sternberg, 1986), utilizou-se os descritores “amor”, “teoria triangular do amor”, “paixão” e “intimidade” AND “love”, “*triangular theory of*

love”, “*passion*” e “*intimacy*”, em uma busca na base de dados CAPES no período de 2013 a 2018 (respeitando os últimos seis anos). Foram encontrados sete artigos - relatados a seguir em ordem cronológica, dos quais cinco utilizaram a Escala Triangular do Amor.

Objetivando investigar as percepções do amor ao longo da vida Sumter, Valkenburg e Peter (2013) conduziram um estudo com uma amostra de 2.791 indivíduos, com idade entre 12 e 88 anos, a estrutura de três fatores foi confirmada. Adolescentes com idades entre 12 e 17 anos relataram níveis mais baixos de todos os componentes do amor em comparação com adultos jovens de 18 a 30 anos. Por sua vez, adultos com 50 anos ou mais relataram níveis mais baixos de paixão e intimidade, mas níveis semelhantes de comprometimento em comparação com jovens de 18 a 30 anos e adultos de 30 a 50 anos.

Com o objetivo de comparar os três elementos do amor e a qualidade conjugal Haack e Falcke (2014) realizaram um estudo com 86 usuários de Internet divididos em dois grupos (43 em um relacionamento amoroso mediado pela Internet e 43 em um relacionamento presencial). Os resultados revelaram diferenças significativas ($p = 0,01$, $t = 5,837$) nos componentes intimidade e decisão/compromisso e na dimensão total do amor, bem como na qualidade conjugal, com maiores médias entre aqueles em relacionamentos mediados pela Internet e em relacionamentos presenciais. As autoras concluíram que a Internet é uma excelente ferramenta para que as pessoas se conheçam, porém, destacaram a importância de que o relacionamento se desenvolva em um contexto presencial.

Medir a satisfação de casais com o relacionamento ao longo do tempo foi o objetivo do estudo de Sharma e Khandelwal (2013). A amostra foi composta por 20 casais de namorados, 20 casais casados há menos de dois anos (sem filhos) e 20 casais casados há mais de 15 anos (com filhos). Para tanto, utilizaram a Escala de Atitude do Amor (Hendrick & Hendrick, 1987) e a Escala de Avaliação de Relacionamento (Hendrick, Dicke, & Hendrick, 1988). Os resultados revelaram que a satisfação apresentou diferença

significativa em relação ao tempo de relacionamento. Entre os vários estilos de amor, apenas Eros e Ágape (respectivamente amor caracterizado como paixão e amor caracterizado como altruísmo – o bem-estar do parceiro é mais importante que o próprio bem-estar) foram significativamente correlacionados com a satisfação em todas as fases do relacionamento. Diferenças de gênero foram encontradas em Pragma e Mania (respectivamente amor prático e pragmático e amor maníaco com altos e baixos estados emocionais, possessividade, ciúme e insegurança), com médias maiores nas mulheres.

Para examinar a intensidade do amor, Cuenca-Montesino, Graña e O’Leary (2015) conduziram um estudo com 2.988 casais espanhóis. O instrumento utilizado foi uma escala construída sob a perspectiva da Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986), com 19 questões envolvendo informações do relacionamento. As perguntas foram lidas para os respondentes que deveriam se manifestar após todas as opções para cada questão serem apresentadas. As perguntas geralmente tinham várias opções para as quais o respondente indicava a extensão da concordância ou discordância, ou a intensidade do sentimento sobre algo. Diferenças de sexo não foram significativas na intensidade do amor. Dos participantes 25% estavam em um relacionamento de menos de 10 anos e 11% em um relacionamento de mais de 30 anos relataram “ter muita intensidade no amor”. O item, “Pensar sobre o parceiro quando separados” foi preditor significativo da intensidade do amor a longo prazo para homens e mulheres. “Afeto” também foi positivamente associado com o amor intenso por homens ($r = 0,47, p < 0,001$) e mulheres ($r = 0,52, p < 0,001$).

Andrade, Wachelke e Howat-Rodrigues (2015) apresentaram resultados de padrões de qualidade conjugal com base na Teoria Triangular do Amor. Participaram da pesquisa 335 sujeitos que estavam em um relacionamento romântico. O estudo revelou que o fator amor prediz a satisfação com o relacionamento de forma diferente segundo o sexo. Para as

mulheres, as variáveis paixão, intimidade e decisão/compromisso são preditoras significativas; para os homens, a variável decisão/compromisso não é significativa.

Para explorar as diferenças entre jovens, Draganović e Hasanagic (2015) utilizaram a Escala de Amor de Sternberg (1986). A amostra foi composta por 87 estudantes turcos e 64 bósnios totalizando 151 participantes. Os resultados do estudo mostram diferenças estatisticamente significativas entre os estudantes nas dimensões intimidade e paixão, sendo que os estudantes bósnios pontuaram mais nesses fatores do que os turcos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres em qualquer fator.

Pensando em explorar a relação entre os diferentes estilos de apego (seguro, ambivalente, evitativo, preocupado, desconsiderado e desorganizado) e intimidade, paixão e decisão/compromisso na relação romântica, Batinic, Milosavljevic e Barisic (2016) conduziram um estudo com 312 pessoas, ambos os sexos, com idades entre 18 e 50 anos, e que estavam em uma relação romântica há pelo menos três meses. Os instrumentos utilizados foram a escala *Experiences in Close relations* (Brennan, Clark, & Shaver, 1998) e a Escala Triangular do Amor (Sternberg, 1986). Os resultados revelaram que o estilo de apego mais frequente foi o seguro (70,8%) que indica pessoas que tendem a ter opiniões positivas sobre si mesmas e seus parceiros; seguido pelo ambivalente (14,4%), que pode ser entendido como indivíduos que buscam altos níveis de intimidade, aprovação e receptividade de seus parceiros; desorganizado (11,5%) tem sentimentos mistos sobre relacionamentos íntimos. Desejam ter relações emocionalmente íntimas e ao mesmo tempo sentem-se desconfortáveis com a intimidade emocional; e evitativo (3,2%) desejam um alto nível de independência. As pessoas com estilo de apego seguro expressaram um nível mais elevado de intimidade na relação romântica em comparação com pessoas com estilos de apego preocupado e desconsiderado ($p < 0,001$); pessoas com estilo de apego preocupado

expressaram um nível mais alto de intimidade em comparação com pessoas com estilo de apego evitativo ($p < 0,05$). Não houve diferenças significativas em relação aos escores de paixão e comprometimento.

Observa-se, portanto, divergência quanto aos resultados encontrados nos cinco artigos que utilizaram a Escala Triangular do Amor de Sternberg (1986) levantados acima: alguns confirmaram a estrutura de três fatores (Haack & Falcke, 2014; Sumter et al., 2013) e outros não conseguiram replicar o modelo (Batinic et al., 2016; Draganović & Hasanagic, 2015), o que reitera a afirmação de que a escala apresenta problemas psicométricos.

Diante do exposto e considerando que alguns estudos feitos até o momento com a Escala Triangular do Amor de Sternberg (1986) não foram satisfatórios, pois, não replicaram o modelo dos três fatores, apresenta-se o objetivo de construir uma escala de amor, desenvolver um estudo piloto e realizar análises psicométricas. A diferença dessa escala para a de Sternberg (1986) se traduz na unifatorialidade e na possibilidade de avaliar o amor de forma única, sem decompor em fatores, que, em alguns momentos, podem não descrever o constructo amor.

Construção do Instrumento

A construção dos itens da Escala de Amor se deu de maneira teórica, tendo como referência os pressupostos da Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986) que prevê o construto organizado em três dimensões, a saber: paixão, intimidade e decisão / compromisso. Foram elaborados 50 itens, dos quais 15 para a dimensão paixão, 20 para a dimensão intimidade e 15 para a dimensão decisão/compromisso. Em seguida, os itens foram revisados pela orientadora em relação à adequação de conteúdo, palavras usadas e análise semântica.

Análise de juízes e estudo piloto

Participantes.

O estudo contou com diferentes amostras para cada uma das etapas realizadas. Para a análise de juízes foram selecionados 10 psicólogos, doutores em psicologia, professores universitários com expertise em avaliação psicológica e pesquisadores. A taxa de retorno foi de 60%, ficando a amostra com seis juízes do sexo masculino, com idades entre 34 e 60 anos ($M = 43,17$, $DP = 10,50$) e tempo de doutorado entre 5 e 18 anos ($M = 9,83$, $DP = 5,11$). Do grupo focal participaram 10 estudantes de psicologia que cursavam o oitavo semestre diurno, divididos em dois grupos. O grupo 1 foi composto por quatro mulheres e um homem, com idades entre 20 e 45 anos ($M = 29,42$, $DP = 11,21$). O grupo 2 foi composto somente por mulheres, com idades entre 20 e 24 anos ($M = 21$, $DP = 1,82$). O critério para participar do grupo focal era estar em um relacionamento amoroso e ter mais de 18 anos.

Instrumentos.

Além de solicitadas informações como idade e tempo de doutorado, foi encaminhado por e-mail para os juízes que aceitaram participar da pesquisa um formulário contendo instruções para a tarefa, uma breve introdução sobre os componentes da Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986), construto sob o qual a escala está amparada, aos quais deveriam assinalar a qual item estava relacionado, e um pedido de sugestão sobre a instrução da escala. Para o grupo focal foi utilizado o mesmo formulário encaminhado aos juízes, todavia sem a introdução sobre os componentes da Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986), pois o objetivo era testar a clareza e a capacidade de compreensão dos 50 itens.

Procedimentos.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco (USF), sob o número CAAE 53659916.6.0000.5514, os juízes foram contatados via e-mail para serem informados sobre os objetivos da pesquisa. Quando do aceite, foram enviados a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a tarefa a ser realizada, estabelecendo-se um prazo de 20 dias para a devolução do material. O TCLE deveria ser impresso, assinado e devolvido via e-mail. Após a devolução, todos os dados foram tabulados em planilha eletrônica (Excel) e analisados em termos de frequência de concordância entre os juízes. Em relação ao grupo focal, a pesquisadora agendou um horário para coleta junto à coordenação de curso. Uma vez agendada, a pesquisadora convidou 10 alunos do oitavo semestre diurno do Curso de Psicologia para participar de forma voluntária, com os quais se reuniu em sala de aula cedida pela IES para explicar os objetivos do estudo. Aqueles que aceitaram participar assinaram o TCLE. Em dois grupos com duração aproximada de 40 minutos cada um, a pesquisadora entregou um protocolo da Escala de Amor aos participantes e, após ler cada item, perguntava a eles sua opinião sobre o conteúdo e qual seu entendimento.

Análise de dados.

As sugestões advindas dos juízes foram comparadas com as respostas esperadas, chamadas de gabarito. Depois de avaliar as concordâncias entre as respostas, pesquisadora e orientadora providenciaram as alterações necessárias. O próximo passo da dupla foi analisar comentários e sugestões advindas dos participantes do estudo piloto.

Resultados

Inicialmente as respostas dos juízes foram comparadas quanto às categorias atribuídas pela pesquisadora e sua orientadora, quais sejam: paixão, intimidade, decisão/compromisso e não se aplica. Dos 51 itens analisados, constatou-se que 1 estava em duplicidade, motivo pelo qual foi excluído. Dos 50 itens restantes, 15 obtiveram 100% e 16 obtiveram 84,6% de concordância, totalizando 31 itens que não sofreram nenhuma alteração. Dos 19 itens restantes, 6 obtiveram 67,6% de concordância, dos quais 1 permaneceu com a redação original pelo fato das autoras considerá-la bem elaborada e 5 obtiveram a redação alterada. Dos 3 itens que obtiveram 50% de concordância, apenas 1 teve sua redação modificada, sendo que os demais permaneceram inalterados. Os 10 itens que obtiveram concordância menor que 33,3% foram excluídos. Assim, dos 51 itens iniciais, restaram apenas 40. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1.

Concordância entre as respostas da análise de juízes.

Item	Item original	Concordância %
1	Estou satisfeita(o) com a relação com meu parceiro(a)	33,33
2	Tenho um forte compromisso com meu parceiro(a)	100
3	Me importo com todas as coisas do meu parceiro(a)	16,66
4	Percebo quando meu parceiro(a) está chateado(a)	100
5	Tenho muito desejo pelo meu parceiro(a)	100
6	Quando sei que irei magoar meu parceiro(a), tenho cuidado para falar o que penso	84,66
7	Gosto das fantasias sexuais que tenho com meu parceiro(a)	67,66
8	Aceito meu parceiro(a) do jeito que ele(a) é	67,66
9	Me sinto responsável pelo bem-estar de meu parceiro(a)	50
10	Abriria mão de ascensão profissional, se isso interferisse positivamente em minha relação com meu parceiro(a)	84,66
11	Sou muito satisfeito(a) sexualmente com minha parceiro(a)	84,66
12	Valorizo muito a opinião de meu parceiro(a)	84,66
13	Sinto muita atração física pelo meu parceiro(a)	100
14	Tenho uma relação sólida com meu parceiro(a)	50
15	Divido as minhas coisas com meu parceiro(a)	67,66
16	Acredito no apoio de meu parceiro(a) em relação a mim	84,66
17	Gosto de mandar mensagens para meu parceiro(a) ao longo do dia	16,66
18	Sou fiel ao meu parceiro(a)	100

Item	Item original	Concordância %
19	Me arrumo pensando em chamar a atenção do meu parceiro(a)	100
20	Deixaria de fazer um projeto pessoal para agradar meu parceiro(a)	84,66
21	Tenho vontade de ter relações sexuais com meu parceiro(a) várias vezes ao dia	100
22	O amor pelo meu parceiro(a) me completa	16,66
23	Quando estou apaixonado(a), fico empolgado(a)	84,66
24	Meu parceiro(a) sempre pergunta minha opinião sobre os assuntos de seu interesse	84,66
25	Prefiro estar com meu parceiro(a) do que em outro lugar	33,33
26	Respeito a opinião de meu parceiro(a) mesmo que eu não concorde	67,66
27	Sou muito satisfeito(a) sexualmente com meu parceiro(a)	100
28	Eu e meu parceiro(a) nos respeitamos e evitamos discutir em público	33,33
29	Meu relacionamento com meu parceiro(a) é duradouro	16,66
30	Consigno perceber quando meu parceiro(a) está com problemas	100
31	Me apaixonei pelo meu parceiro(a) assim que o(a) vi	100
32	Penso em meu parceiro(a) várias horas por dia	100
33	Quando assisto cenas de um filme romântico, penso em meu parceiro(a)	84,66
34	Acredito no amor de meu parceiro(a) por mim	33,33
35	Na relação com meu parceiro(a), existe algo mágico	100
36	Divido meus planos de vida com meu parceiro(a)	67,66
37	Sou muito apaixonada(o) pelo meu parceiro(a)	100
38	Tenho certeza de meu amor pelo meu parceiro(a)	84,66
39	Não me importaria em compartilhar meus bens com meu parceiro(a)	67,66
40	A relação com meu parceiro(a) foi uma das melhores decisões da minha vida	100
41	Espero admirar meu parceiro(a) por toda vida	84,66
42	Apoiaria meu parceiro(a) mesmo não concordando com a escolha feita por ele(a)	16,66
43	Me empenho para que meu parceiro(a) se sinta seguro no relacionamento	16,66
44	Me esforço para manter meu relacionamento	84,66
45	Escolho não ter relações sexuais com outras pessoas	84,66
46	Compartilho com meu parceiro(a) minhas intimidades	100
47	Gostaria de manter a relação com meu parceiro(a) por muito tempo	84,66
48	Ajudo meu parceiro(a) a cuidar de sua saúde	50
49	Em momentos de necessidade meu parceiro(a) pode contar com meu apoio	84,66
50	Peço a opinião do meu parceiro(a) quando sinto necessidade	84,66

Como a finalidade do estudo piloto era verificar a compreensão e a clareza dos itens e das instruções, as sugestões e os comentários foram analisados buscando compreender a necessidade de alteração. Foi observado pelo estudo piloto que havia mais um item em duplicidade, o qual foi excluído. Apenas 1 item teve sua redação alterada. Na Tabela 2 podem ser observados os resultados.

Tabela 2.

Comentários e sugestões em relação aos itens estudo piloto

Item	Comentários G1	Comentários G2	Item reformulado
1 2	Trocar a palavra forte por sólido	Em relação a mim	Tenho um sólido relacionamento com meu parceiro.
3		Retirar a palavra muito	
6	Trocar irei magoar por posso magoar		
9	Acrescentar meu	Acrescentar meu	
14 16	Me sinto apoiado(a) pelo meu parceiro	Agradar o meu parceiro	
21 32	Trocar a palavra vontade por desejo	Trocar a palavra horas por vezes	
40	Trocar peça a opinião do meu parceiro por gosto de ouvir a opinião do meu parceiro		

Nota. G1 = Grupo 1; G2 = Grupo 2.

Busca de Evidências de Validade por Meio da Análise da Estrutura Interna

Método

Participantes.

A amostra foi composta por 742 estudantes universitários de uma instituição de ensino superior do interior do Rio Grande do Sul (mínimo 18 e máximo 70 anos), com média de idade 24,6 ($DP = 7,56$), sendo 395 (53,2%) do sexo feminino e 347 (46,8%) do sexo masculino. A maior parte da amostra (76%) trabalhava em média 5,59 horas por dia ($DP = 3,28$).

O critério de inclusão na amostra previa estar em relacionamento amoroso. À época da coleta, 48,8% ($n = 362$) dos participantes afirmaram estar namorando; 27% ($n = 200$) estavam em união estável; 21,8% ($n = 162$) eram casados; 0,3% ($n = 16$) eram noivos e

0.3% ($n = 2$) estavam “ficando”. O tempo de relacionamento variou de 1 a 45 anos, sendo a mediana 2 ($M = 4,74$, $DP = 5,43$). Do total de participantes, 84,2% ($n = 625$) não tinham filhos.

Instrumentos.

Os itens da Escala de Amor (Luz & Noronha, 2018) foram construídos teoricamente pela perspectiva de Sternberg (1986) e organizados a partir dos fatores paixão (vinculado à atração física, ao desejo sexual e de romance e a satisfação por estar envolvido em um relacionamento estimulante), intimidade (reconhecida por promover o bem-estar do parceiro, respeito mútuo, poder contar com o apoio, compartilhar sentimentos e posses, intimidade de comunicação) e decisão/compromisso (significa a decisão de amar alguém e o compromisso de manter este relacionamento). A escala está organizada em 39 itens com alternativas que revelam a intensidade de envolvimento do respondente: nada; muito pouco; pouco; nem muito, nem pouco; muito; em excesso.

Na Escala de Amor, o fator 1, paixão, é o componente vinculado à atração física, o desejo sexual e de romance e a satisfação por estar envolvido em um relacionamento estimulante, mas que se reduz com muita velocidade (“Sinto muita atração física pelo meu parceiro” e “Gosto das fantasias sexuais que tenho com meu parceiro”). O fator 2, intimidade, possui itens que demonstram o envolvimento de sentimentos positivos e entusiásticos sobre o parceiro e a relação (“Me sinto responsável pelo bem-estar de meu parceiro” e “Valorizo muito a opinião de meu parceiro”). O fator 3, decisão / compromisso, contém itens que possibilitam entender dois aspectos distintos: a decisão de amar alguém e o compromisso em manter esse relacionamento (“Tenho um forte compromisso com meu parceiro” e “Tenho uma relação sólida com meu parceiro”).

Procedimentos.

Após a assinatura do TCLE, os protocolos foram entregues aos participantes coletivamente em sala de aula de uma universidade particular. A média de duração da aplicação foi de 30 minutos.

Análise de dados.

Para a análise da estrutura interna da escala foi utilizado o programa estatístico FACTOR (Lorenzo-Seva & Ferrando, 2013), que apresenta técnicas estatísticas multivariadas com o intuito de avaliar e refinar instrumentos. Os coeficientes considerados na análise consistiram em teste de esfericidade de Bartlett, teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e Análise Paralela (Horn, 1965), a fim de investigar a retenção do número de fatores. Além disso, foram considerados UniCo, ECV e MIREAL para a averiguação da unidimensionalidade da escala. Os índices RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*), CFI (*Comparative Fit Index*), BIC (*Bayesian Information Criterion*), GFI (*Goodness of Fit Index*) foram analisados para verificação de ajuste e o alfa, para estimativa da precisão.

Resultados

A análise da estrutura interna ($N = 742$) da Escala de Amor foi realizada a fim de verificar se os três fatores teóricos (paixão, intimidade e decisão/compromisso) se confirmavam empiricamente. O coeficiente de Bartlett foi de 16621,4 ($df = 703$), significativo a $p < 0,001$ e o índice de KMO foi de 0,96. A análise paralela indicou o número até três fatores, com variância explicada de 49% para os 39 itens, sendo que o fator

1 foi responsável por 39%; o fator 2, 5% e o fator 3, 5%. O alfa foi de 0,96. A Tabela 3 mostra os *eigenvalues* empíricos dos componentes indicados pela análise paralela.

Tabela 3.

Valores próprios ou eigenvalues.

Fatores	Eigenvalue
1	15.727375763
2	1.382259904
3	1.022343535
4	0.676776127
5	0.485420288

Foram testadas soluções de três e dois fatores, assim como a solução unifatorial, a fim de analisar quais dos resultados seriam passíveis de interpretação, levando-se em consideração a literatura sobre o construto e a coesão teórica. A Tabela 4 mostra os índices de ajuste referentes às soluções de três e dois fatores e a unifatorialidade da Escala de Amor.

Tabela 4.

Índices referentes às três soluções e a unifatorialidade da escala.

Fatores	RMSEA	CFI	BIC	GFI	AGFI
2 fatores	0,05	0,989	2332.732	1.00	1.00
3 fatores	0,04	0,993	2135.925	1.00	1.00
Unifatorial	0,06	0,983	2485.650	1.00	1.00

Foram testadas três estruturas, tal como informado, e os resultados foram mais favoráveis para a unifatorial, como pode ser observado na Tabela 4. Em relação aos índices RMSEA e CFI, os valores devem ser abaixo de 0.08 RMSEA e maiores do que 0,95 CFI, respectivamente. A ÚniCo foi 0.975, o ECV foi 0.904 e o Mireal foi 0.176. Estes três

índices reforçam a decisão das autoras quanto à unidimensionalidade, destacando que os itens não carregaram nos fatores pretendidos pelas autoras. Os valores das cargas fatoriais podem ser observados na Tabela 5.

Tabela 5.

Valores da carga fatorial e comunalidades.

Item	Fator	Comunalidades
1	.725	0,526
3	.682	0,465
5	.528	0,279
6	.537	0,288
7	.515	0,265
8	.519	0,269
9	.694	0,482
10	.689	0,474
11	.743	0,553
12	.743	0,522
13	.692	0,479
14	.770	0,592
15	.693	0,480
20	.562	0,316
24	.688	0,474
25	.677	0,459
26	.699	0,488
27	.798	0,636
28	.882	0,779
29	.877	0,769
30	.709	0,502
31	.811	0,658
32	.856	0,733
33	.759	0,576
34	.617	0,381
35	.790	0,624
36	.856	0,733
37	.685	0,469
38	.745	0,555
39	.745	0,555

Foi considerado o valor de 0,40 de carga fatorial para a retenção de itens. Os valores variaram entre .515 (item 7) e 0,882 (item 28). Foram excluídos 9 itens por apresentarem

carga fatorial menor que 0,40 (2, 4, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23), totalizando 30 itens para a Escala de Amor.

Discussão

O objetivo deste estudo foi construir uma Escala de Amor, a fim de testar a estrutura da Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986). A justificativa para este estudo se ampara no fato de não se ter dados sistemáticos envolvendo o tema amor com instrumentos brasileiros. Junto a isso, o crescente interesse de pesquisadores no tema comprova a necessidade da construção de um novo instrumento para avaliar o amor. A fim de testar a estrutura da Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986), a construção dos itens da Escala de Amor foi realizada seguindo a recomendação de Pasquali (2009) de que eles devem descrever o conteúdo de cada um dos construtos.

Na primeira etapa, tomou-se como referência os pressupostos da Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986), que prevê o construto organizado em três dimensões já descritas anteriormente: paixão, intimidade e decisão/compromisso. Após, foi realizada a análise de juízes para avaliar o grau de confiabilidade da escala e do grupo focal com o objetivo de avaliar a pertinência teórica e a clareza na compreensão dos itens, que poderiam não estar captando a definição do construto.

Os juízes consideraram que alguns itens não se adequavam ao componente ao qual estavam designados. Por esse motivo isso, acredita-se que as concordâncias foram baixas (16% e 33%), acarretando a exclusão de 10 itens, tais como: 1 (“Estou satisfeita(o) com a relação com meu parceiro(a)”), 3 (“Me importo com todas as coisas do meu parceiro(a)”) e 17 (“Gosto de mandar mensagens para o meu parceiro(a) ao longo do dia”), 22 (“O amor pelo meu parceiro (a) me completa”), 25 (“Prefiro estar com meu parceiro(a) do que em

outro lugar”), 28 (“Eu e meu parceiro(a) nos respeitamos e evitamos discutir em público”), 29 (“Meu relacionamento com meu parceiro(a) é duradouro”), 34 (“Acredito no amor de meu parceiro(a) por mim”), 42 (“Apoiaria meu parceiro(a) mesmo não concordando com a escolha feita por ele(a)”), 43 (“Me empenho para que meu parceiro(a) se sinta seguro(a) no relacionamento”) que inicialmente foram elaborados para as dimensões decisão / compromisso e paixão, respectivamente.

Para Sternberg (1986), o amor está diretamente ligado à satisfação conjugal. Apesar de satisfação estar relacionada com o construto, ela é diferente de amor, motivo pelo qual o item 1 (“Estou satisfeita(o) com a relação com meu companheiro(a)”) foi excluído. O autor também considera a paixão como um forte desejo sexual ou romântico, acompanhada da tendência em buscar a união física e emocional com o outro. A este respeito, um juiz pontuou que o item 7 (“Aceito as fantasias sexuais do meu parceiro(a) para agradá-lo”), embora se referisse à paixão, consistia em um aspecto de submissão. Assim, a redação foi alterada para “Gosto das fantasias sexuais que tenho com meu parceiro(a)”.

O objetivo do estudo piloto foi verificar a clareza das instruções e também examinar a pertinência do item para avaliar o construto amor. Segundo Pasquali (2009), para o julgamento dos itens de um instrumento, existem critérios, como clareza e pertinência, que dão subsídio para a validação de conteúdo, porque avaliam propriedades psicométricas do instrumento e indicam se os itens são compreensíveis à população-alvo. O estudo piloto foi composto por 10 estudantes de psicologia. Foram lidos todos os itens em conjunto. Os mesmos deveriam circular as palavras ou frases que apresentassem problemas de entendimento. Poucas observações foram feitas, apontando assim que a escala apresentava boa compreensão e coerência. Apenas um item foi modificado: 14 “Tenho uma relação forte com meu parceiro” para “Tenho uma relação sólida com meu parceiro”.

Apesar da análise de juízes ser importante no processo de desenvolvimento de instrumentos de medidas, apresenta limitações por ser um processo subjetivo (Sireci, 1998). Assim, o conceito teórico não foi replicado, optando-se por uma investigação empírica da estrutura interna da Escala de Amor a partir da análise fatorial exploratória.

Por meio da AF verificou-se que a solução mais adequada para a Escala de Amor é a unidimensional, não replicando o modelo original proposto por Sternberg de três fatores, o que também não foi encontrado por outros autores (Cassepp-Borges & Pasquali, 2012, 2014; Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Hernandez, 1999). A solução de um fator está em acordo com estudos anteriores, que utilizaram amostras brasileiras. No que diz respeito a consistência interna, a escala indicou um alfa de 0.96, corroborando com os estudos de Cassepp-Borges e Pasquali (2012, 2014) e Cassepp-Borges e Teodoro (2007) que também encontram valores altos para a consistência interna 0.97 e 0.94 respectivamente.

Os estudos feitos com a Escala de Amor de Sternberg (1986) não apresentaram resultados satisfatórios pois não conseguiram replicar o modelo de três fatores. Com base nisso objetivou-se construir um instrumento, com as diretrizes recomendadas. No entanto, também não foi encontrado por este estudo os três fatores recomendados por Sternberg (1986). O que pode ser concluído que é um problema do modelo teórico e não do instrumento. A relevância em construir um novo instrumento para medir o amor está enraizada na não replicação do modelo que é comumente usado, colaborando com isso o relato de apenas um instrumento brasileiro de medidas amorosas, os outros todos são estrangeiros. Esse esforço reflete a compreensão da importância do amor para compreender os fenômenos dos relacionamentos amorosos (Berscheid, 2010).

Para pesquisas futuras, indica-se algumas limitações relacionadas à representatividade da amostra deste estudo que se concentrou majoritariamente em: sexo feminino, indivíduos que estavam namorando, um único estado do país (RS) e estudantes

universitários. Recomenda-se, portanto, análises distintas como, por exemplo, análise fatorial confirmatória, na tentativa de controlar estas variáveis.

Ademais, reforça-se a importância de seguir estudando academicamente o amor e as relações com outras variáveis. Isso permitirá um entendimento mais completo da potência desses sentimentos na vida de casais.

Referências

- Acker, M., & Davis, M. H. (1992). Intimacy, passion and commitment in adult romantic relationships: A test of the triangular theory of love. *Journal of Social and Personal Relationships*, 9(1), 21-50. doi:10.1177/0265407592091002
- Andrade, A. L. de., Wachelke, J. F. R., & Howat-Rodrigues, A. B. C. (2015). Relationship satisfaction in young adults: Gender and love dimensions. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, 9(1), 19-31. doi:10.5964/ijpr.v9i1.157
- Aron, A., & Westbay, L. (1996). Dimensions of the prototype of love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(3), 535-51. doi:10.1037/0022-3514.70.3.535
- Batinic, B., Milosavljevic, M., & Barisic, J. (2016). The influence of attachment styles on romantic love. *European Psychiatry*, 33(1), 642. doi:10.1016/j.eurpsy.2016.01.1903
- Berscheid, E. (2010). Love in the fourth dimension. *Annual Review of Psychology*, 61(1), 1-25. doi:10.1146/annurev.psych.093008.100318
- Brennan, K. A., Clark, C. L., & Shaver, P. R. (1998). Self-report measurement of adult attachment: An integrative overview. In J. A. Simpson & W. S. Rholes (Eds.), *Attachment theory and close relationships* (pp. 46-76). New York, NY, US: Guilford Press.

- Carreño, M., & Serrano, G. (1995). Análisis de instrumentos para la medida del amor. *Revista de Psicología Social, 10*(2), 131-48. doi:10.1174/021347495763810938
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2012). Estudo nacional dos atributos psicométricos da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Paidéia, 22*(51), 21-31. doi:10.1590/s0103-863x2012000100004
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2014). A redução de itens como uma alternativa para a Escala Triangular do Amor. *Psicologia, 28*(2), 11-20. doi:10.17575/rpsicol.v28i2.269
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*(3), 513-22. doi:10.1590/s0102-79722007000300020
- Chojnacki, J. T., & Walsh, W. B. (1990). Reliability and concurrent validity of the Sternberg triangular love scale. *Psychological Reports, 67*(1), 219-24. doi:10.2466/pr0.1990.67.1.219
- Cuenca-Montesino, M. L., Graña, J. L., & O'Leary, K. D. (2015). Intensity of love in a community sample of Spanish couples in the region of Madrid. *The Spanish Journal of Psychology, 18*(79), 1-9. doi:10.1017/sjp.2015.79
- Draganović, S., & Hasanagic, A. (2015). Exploring the difference between Turkish and Bosnian students in Triangular Love scale. *Epiphany, 7*(2), 128-41. doi:10.21-533/epiphany.v7i2.108
- Haack, K. R., & Falcke, D. (2014). Love and marital quality in romantic relationships mediated and non-mediated by internet. *Paidéia, 24*(57), 105-13. doi:10.15-90/1982-43272457201413
- Hendrick, C., & Hendrick, S. S. (1989). Research on love: Does it measure up?. *Journal of Personality and Social Psychology, 56*(5), 784-94. doi:10.1037/0022-3514.56.5.784

- Hendrick, S. S., & Hendrick, C. (1987). Love and sexual attitudes, self-disclosure and sensation seeking. *Journal of Social and Personal Relationships*, 4(3), 281-97. doi:10.1177/026540758700400303
- Hendrick, S. S., Dicke, A., & Hendrick, C. (1998). The relationship assessment scale. *Journal of Social and Personal Relationships*, 15(1), 137-42. doi:10.1177/0265407598151009
- Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da Escala Triangular do Amor: Análise fatorial confirmatória. *Aletheia*, 9(1), 15-25.
- Hernandez, J. A. E. (2016). Análise fatorial exploratória e hierárquica da Escala Triangular do Amor. *Revista Avaliação Psicológica*, 15(1), 11-20. doi:10.15689/ap.2016.1501.02
- Horn, J. L. (1965). A rationale and test for the number of factors in factor analysis. *Psychometrika*, 30(2), 179-85. doi:10.1007/bf02289447
- Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2013). FACTOR 9.2: A comprehensive program for fitting exploratory and semiconfirmatory factor analysis and IRT models. *Applied Psychological Measurement*, 37(6), 497-8. doi:10.1177/014662-1613487794
- Luz, S. K., & Noronha, A.P. (2018). *Construção e estudos psicométricos da Escala de Amor* (Manuscrito não publicado).
- Pasquali, L. (2009). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed.
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC, US: Oxford University Press.
- Sharma, S., & Khandelwal, K. (2013). Effect of gender and life-stage on love styles in the Indian context. *Psychological Studies*, 59(1), 22-9. doi:10.1007/s12646-013-0213-y

- Sireci, S. G. (1998). The construct of content validity. *Social Indicators Research*, 45(1), 83-117. doi:10.1023/A:1006985528729
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119-35. doi:10.1037/0033-295x.93.2.119
- Sternberg, R. J. (1988). Triangulating love. In R. J. Sternberg & M. Barnes (Eds.), *The psychology of love* (pp. 119-38). New Haven, CT: Yale University Press.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27(3), 313-35. doi:10.1002/(SICI)10990992-(199705)27:3<313::AID-EJSP824>3.0.CO;2-4
- Sumter, S. R., Valkenburg, P. M., & Peter, J. (2013). Perceptions of love across the lifespan: Differences in passion, intimacy, and commitment. *International Journal of Behavioral Development*, 37(5), 417-27. doi:10.1177/016502541-3492486
- Whitley, B. E. (1993). Reliability and aspects of the construct validity of Sternberg's Triangular Love Scale. *Journal of Social and Personal Relationships*, 10(3), 475-80. doi:10.1177/0265407593103013

Artigo 2: Amor, Forças de Caráter e Satisfação Conjugal: Um Estudo com Universitários

Susana König Luz
Ana Paula Porto Noronha

Resumo: Este estudo objetivou buscar evidências de validade para a Escala de Amor (EA). Ainda, analisar a contribuição das variáveis sexo, tempo de relacionamento e tipo de relacionamento como preditores do amor. Participaram do estudo 529 indivíduos, com idades entre 18 e 69 anos ($M = 23,2$; $DP = 6,30$), dos quais 51,2% ($n = 271$) do sexo feminino, estudantes universitários de uma instituição de ensino do interior do Rio Grande do Sul. Os participantes responderam a Escala de Amor, Escala de Forças de Caráter e a Escala de Satisfação Conjugal. Os resultados indicaram correlações significativas principalmente entre essas três forças, inteligência emocional, bondade e amor. A Correlação entre a Escala de Amor e a Escala de Satisfação conjugal foi de $r = 0,44$. Os resultados da pesquisa permitiram verificar que o amor está diretamente relacionado com as forças de caráter e a satisfação conjugal. Estes achados podem ser ferramentas teóricas uteis para pesquisadores e profissionais da área.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicologia positiva, amor.

Love, Character Strengths and Marital Satisfaction: A Study with University

Students

Abstract: This study aimed to find evidence of validity for the Love Scale (AE). It also analyzed the contribution of the variables gender, time of relationship and relationship type as predictors of love. 529 individuals, aged 18-69 years old ($A = 23.2$, $SD = 6.30$), of which 51.2% ($n = 271$) females and 48.8% males ($n = 258$) of the masculine, university students of a higher education institution in the interior of Rio Grande do Sul. Participants answered the Love Scale, Character Strength Scale and the Marital Satisfaction Scale. The results indicated significant correlations between emotional intelligence, love and goodness, and love. The Correlation between the Love Scale and the Marital Satisfaction Scale was 0.44. The research data allowed us to verify that love is directly related to the forces of character and marital satisfaction. These findings may be useful theoretical tools for researchers and practitioners in the field.

Keywords: psychological evaluation, positive psychology, love.

Amor, Fuerzas de Carácter y Satisfacción Conyugal: Un Estudio con Universitarios

Resumen: Este estudio objetivó buscar evidencias de validez para la Escala de Amor (EA). Analizó aun la contribución de las variables sexo, tiempo de relacionamiento y tipo de relacionamiento como predictores del amor. Participaron del estudio 529 individuos, con edades entre 18 y 69 años ($M = 23,2$; $SD = 6,30$), de los cuales 51,2% ($n = 271$) del sexo

femenino y 48,8% ($n = 258$) del masculino, estudiantes universitarios de una institución de ensino del interior de Rio Grande del Sur. Los participantes respondieron a la Escala de Amor, Escala de Fuerzas de Carácter y a la Escala de Satisfacción Conyugal. Los resultados indicaron correlaciones significativas entre las fuerzas inteligencia emocional, amor y bondad y el amor. La Correlación entre la Escala de Amor y la Escala de Satisfacción Conyugal fue de 0,44. Los datos de la investigación permitieron verificar que el amor está directamente conectado con las fuerzas de carácter y la satisfacción conyugal. Estos hallazgos pueden ser herramientas teóricas útiles para investigadores y profesionales del área.

Palabras clave: evaluación psicológica, psicología positiva, amor.

Introdução

De acordo com Cassepp-Borges e Pasquali (2012) quantificar a intensidade de amor que existe em cada pessoa é realizar medidas. Com este objetivo, Luz e Noronha (2018) construíram a Escala de Amor baseada nos pressupostos teóricos de Sternberg (1986) para avaliar o amor em indivíduos em um relacionamento amoroso. O instrumento mais usado para medir o amor na atualidade é a Escala Triangular de Amor (Sternberg, 1986). Porém, seus resultados não são satisfatórios, pois não replicam o modelo teórico preconizado pelo autor. Este estudo trata da busca de evidências de validade associada com outras variáveis para a Escala de Amor e engloba ainda o conceito de Forças de Caráter e a Satisfação Conyugal.

Seguindo na direção das medidas de amor, Martins-Silva, Trindade e Silva Junior (2013) realizaram um ensaio teórico sobre o fenômeno amor em relacionamentos românticos no campo da Psicologia. Segundo os autores, pode-se afirmar que as teorias iniciais nasceram do campo clínico da área, sendo duas da corrente psicanalista e uma da corrente humanista. Trata-se, respectivamente, das teorias de Sigmund Freud, de Theodor Reik e de Abraham H. Maslow. Já na Psicologia Social, encontra-se Clark e Mills (1979), Hatfield e Walster (1978/2005) e Rubin (1970). Contudo, os esforços destes autores eram

mais teóricos do que empíricos, ou seja, desenvolveram poucos estudos. Lee (1988) rompeu este padrão realizando estudos empíricos com sua teoria denominada estilos de amor.

A partir da teoria de Lee (1988) diferentes autores procuraram testá-la (Hendrick & Hendrick, 1986; Lasswell & Lasswell, 1976) por meio de escalas. A escala que obteve maior confiabilidade, consistência interna adequada e uma distribuição fatorial consistente com os três estilos de amor (Eros, Ludus, Storge) foi a produzida por Hendrick e Hendrick (1986), denominada LAS (*Love Attitudes Scale*). Dentro da Psicologia também se insere a Teoria Triangular do Amor de Sternberg (1986).

O amor é abordado por Sternberg (1986) como uma composição de três elementos, que metaforicamente são vértices de um triângulo. Assim, a Teoria Triangular do Amor decompõe o sentimento nos vértices Intimidade, Paixão e Decisão / compromisso. A Paixão é o elemento romântico e corporal do relacionamento amoroso. Este pode ser descrito como a sensação romântica, a atração física, o desejo de estar junto, a satisfação e o contentamento sexual mútuo e a excitação física e emocional.

A Intimidade existe nos relacionamentos em que está explícito o desejo de promover o bem-estar da outra pessoa, a felicidade de poder dividir experiências de vida, o senso de respeito mútuo, a reciprocidade de contar com a pessoa amada em momentos de necessidade, a compreensão mútua da participação nos momentos difíceis da vida do parceiro, a compreensão íntima dividida, e por fim, a sintonia. Decisão / Compromisso é caracterizada por duas fases: a decisão de que amamos alguém e o compromisso de manter esse amor. Esse processo é essencial para um relacionamento duradouro e inclui a certeza de que o sentimento é especial. Inclui ainda a disposição para simbolizar e articular esse amor de algum modo (Sternberg, 1986, 1989, 1997, 2006). O autor ainda sugere que cada um dos componentes do amor tem um curso diferente, ao longo do tempo e da duração do relacionamento amoroso.

Estudos sugerem que a escala proposta por Sternberg tem problemas em relação à análise fatorial, pois há itens que não são saturados nos fatores esperados. Nesse sentido, é bem mais provável que exista apenas um fator a ser explicado pela escala (Cassepp-Borges & Teodoro, 2007; Gouveia, Fonseca, Cavalcanti, Diniz, & Dória, 2009; Hernandez, 1999). No Brasil, os autores referidos realizaram estudos com o objetivo de avaliar as propriedades psicométricas da Escala Triangular do Amor de Sternberg (ETAS) e de traduzi-la à língua portuguesa.

Além de uma medida que pode ser quantificada, o amor pode ser entendido como uma força de caráter. As forças são características positivas, conjecturadas em pensamentos, sentimentos e comportamentos que existem em medidas e graus e são utilizadas como caminhos ou formas para se chegar às virtudes, ou seja, cada virtude é composta por determinadas forças que podem ser desenvolvidas por qualquer pessoa e, quando praticadas, tornam o indivíduo virtuoso (Park, Peterson, & Seligman, 2004; Seligman, 2009). De acordo com Harzer e Ruch (2015), as forças podem ser entendidas como o determinante de uma vida satisfeita e feliz, refletindo em fatores externos como educação, um ambiente social estável, segurança financeira e amor. O estudo das forças de caráter deu origem a um manual, intitulado – *VIA Classification of Strengths*. Ele propõe-se a ser um contraponto à visão da patologia, demonstrando a existência de aspectos saudáveis no ser humano e expandindo o olhar exclusivamente direcionado para doenças (Snyder & Lopez, 2009). O manual apresenta 24 forças de caráter, a saber, criatividade, curiosidade, abertura a novos conhecimentos, amor pela aprendizagem, sensatez, bravura, persistência, integridade, vitalidade, bondade, inteligência emocional, cidadania, equidade, justiça, liderança, perdão, modéstia e humildade, prudência, autorregulação, apreciação da beleza e gratidão (Peterson & Seligman, 2004).

Linley et al. (2007), por meio de uma amostra de 17.056 entrevistados via *online*, com idades entre 18 e 64 anos, examinaram as diferenças de gênero e as forças de caráter. Os resultados evidenciaram maiores médias para as mulheres em relação à Amor pela Aprendizagem, Apreciação da Beleza e Curiosidade. Amor pela Aprendizagem se correlacionou positivamente com a idade, ou seja, os autores observaram uma tendência de que pessoas mais velhas, apresentam maior Amor pela Aprendizagem. A força de caráter amor não foi significativa neste estudo.

Com o objetivo de construir um programa de bem-estar em alunos, White e Waters (2014) realizaram um estudo com 1.239 estudantes de uma escola na Austrália. Os participantes responderam a um inquérito apreciativo que continha perguntas de quatro categorias (descoberta, sonho, planejamento e destino). Os resultados mostraram que as forças de caráter deveriam ser incentivadas ainda na escola, promovendo o fortalecimento de forças que nascem naturalmente, como o amor pela aprendizagem, amor e gratidão, juntamente com características de personalidade.

Para verificar a relação entre forças de caráter e satisfação com a vida, Noronha e Martins (2016) realizaram um estudo com 186 estudantes universitários, 62.9% do sexo feminino com idades entre 17 e 45 anos ($M = 21.5$, $DP = 4.79$) de dois estados brasileiros. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Forças de Caráter e a Escala de Satisfação com a Vida. Os resultados mostraram que as sete forças correlacionadas com a escala de satisfação com a vida, entre as quais o amor, obtiveram coeficientes de correlação de moderados a baixos, a saber, vitalidade ($r = 0.49$), gratidão ($r = 0.48$), esperança ($r = 0.40$), perseverança ($r = 0.38$), amor ($r = 0.37$), inteligência social ($r = 0.23$), curiosidade ($r = 0.23$). Em outro estudo, Noronha e Campos (2018) objetivaram determinar quais forças de caráter podem ser preditas por traços de Personalidade utilizando os instrumentos Forças de Caráter e Bateria Fatorial de Personalidade. Nesse estudo, os resultados encontrados não

trouxeram a força Amor, e sim Vitalidade. Gratidão, Persistência, Espiritualidade, Bondade, Humor, Inteligência Social, Cidadania, Justiça e Criatividade foram melhor explicados pelos traços Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo.

Para testar os achados sobre forças de caráter em dois grupos etários diferentes, Wagner e Ruch (2015) trabalharam com alunos do ensino fundamental ($n = 179$, $M = 11.6$ anos) e médio ($n = 199$, $M = 14.4$ anos). Os participantes responderam ao *VIA-Youth* (Valores em Ação de Inventário de Forças para a Juventude). Os resultados mostraram que a Esperança, Perseverança, Entusiasmo, Amor pela Aprendizagem, Prudência, Perspectiva e a Autorregulação foram correlacionados positivamente com o comportamento positivo em sala de aula. Os indicadores de comportamento positivo para os autores estão definidos no artigo como motivação para o aprendizado, respeito a normas e cooperação. Perspectiva, Liderança, Amor pela Aprendizagem, Perseverança, Inteligência Social, Amor, Esperança e Prudência apresentaram correlações altas positivas com o desempenho escolar geral. De acordo com o VIA, Amor pela Aprendizagem no estudo é especificamente relacionado a experiências positivas enquanto aprendizagem de coisas novas e motivação.

Em seu estudo, DePaula, Azzollini, Consentino e Castillo (2016) analisaram associações entre o modelo dos Cinco Grandes fatores da personalidade, a inteligência emocional e as forças de caráter. Participaram 400 estudantes militares argentinos sendo 94.3% ($n = 377$) masculino. A média de idade foi de 21.7 anos ($DP = 2,37$). Os instrumentos utilizados foram um questionário Sociodemográfico, *Big Five Inventory* e a *Strengths of Character Inventory*. Os resultados destacaram que a inteligência cultural foi positivamente correlacionada com o fator de personalidade abertura ($r = 0,35$) e com o fator extroversão ($r = 0,25$). Com o objetivo de examinar a importância das forças de caráter para o desenvolvimento positivo, Solano e Cosentino (2016) realizaram um estudo com 687 indivíduos sendo 51% homens ($n = 349$). A média de idade foi de 39.3 anos ($DP = 15,07$).

Os participantes responderam a uma bateria de questões desenvolvidas pelos autores que faziam menção as 24 forças de caráter. Os resultados indicaram que as principais forças de caráter para o desenvolvimento do bem-estar pessoal são amor ($p < 0,001$) gratidão ($p < 0,005$) e esperança ($p < 0,005$).

Ainda, o amor, além de ser uma força de caráter expressiva para o desenvolvimento positivo dos indivíduos, pode ser correlacionado com outras variáveis, entre elas, a satisfação conjugal. Cassepp-Borges e Teodoro (2009) encontraram que as três dimensões do amor se relacionam positivamente com a satisfação nos relacionamentos. Por satisfação conjugal (SC), entende-se a interação conjugal e a atitude em relação a aspectos da conjugalidade (Dela Coleta, 1989). Para Wagner e Falcke (2001), no construto SC estão implicadas tanto as experiências precoces do sujeito na sua família de origem como os aspectos vivenciais da relação diádica atual. Na tentativa de explicação do fenômeno amoroso e conjugal, uma diversidade de posições teóricas tem sido proposta, o que se justifica pela multiplicidade de variáveis implicadas (Almeida, 2014; Scorsolini-Comin & Santos, 2011; Wagner & Mosmann, 2014).

Dito isso, pode-se afirmar que satisfação conjugal é o resultado do equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos da conjugalidade e tem relação positiva com amor, amizade, interesse, satisfação sexual e comunicação (Olivares, 2010). Ainda, destaca-se que a satisfação conjugal está fortemente relacionada ao bem-estar e que os relacionamentos contemporâneos exibem características determinantes, como a busca pela satisfação e pelo amor (Alzugaray & García, 2015; Scorsolini-Comin & Santos, 2010).

Pesquisa realizada por Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt e Sharlin (2004), com 38 casais casados há mais de 20 anos, teve como objetivo identificar os processos e as variáveis associadas à satisfação conjugal. Os resultados mostraram que dentre todos os motivos que levam um casal a permanecer junto, destacou-se o amor, tanto entre os casais

satisfeitos quanto os insatisfeitos. Ainda, com o objetivo de investigar as relações entre a satisfação, variáveis sociodemográficas e os elementos do amor, Rizzon, Mosmann e Wagner (2013) realizaram um estudo com 102 sujeitos, sendo 52 do sexo feminino. Os resultados permitiram identificar que a média maior foi no componente Decisão / Compromisso na Escala de Amor de Sternberg. Quando correlacionado os elementos do amor com satisfação conjugal obteve-se escores moderados e altos: Decisão / Compromisso ($r = 0,61$), da Intimidade ($r = 0,68$), do componente Paixão ($r = 0,47$). A análise comprova que os elementos do amor contribuem para a satisfação conjugal nesta amostra.

A experiência da conjugalidade está associada com maiores níveis de satisfação com a vida, bem-estar e maiores escores no amor (Dush & Amato, 2005; Seligman, 2011; Souza & Duarte, 2013). Com isso, pode-se hipotetizar que os sujeitos casados tendem a ser mais felizes e com maior satisfação com a vida (Seligman, 2011) enquanto que as pessoas não casadas apresentam maiores níveis de depressão (Galinha, 2008; Scorsolini-Comin, Fontaine, Barroso, & Santos, 2016). A partir dessas considerações o objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade para a Escala de Amor baseada na relação com outras variáveis. Ainda verificar se haviam diferenças entre os sujeitos no amor, no tempo de relacionamento, tipo de relacionamento, idade e a presença de filhos.

Método

Participantes

Participaram do estudo 529 indivíduos, com idades entre 18 e 69 anos ($M = 23.2$, $DP = 6.30$), dos quais 51,2% ($n = 271$) do sexo feminino, estudantes universitários de uma

instituição de ensino do interior do Rio Grande do Sul cujos cursos eram Direito, Administração, Psicologia e Arquitetura. Como critério de inclusão, todos os participantes deveriam estar em um relacionamento amoroso. À época da coleta, 67,7% ($n = 358$) dos participantes afirmaram estar namorando; 15,3% ($n = 81$) em união estável; 13,6% ($n = 72$) eram casados; 3% ($n = 16$) noivos e 0,4% ($n = 2$) estavam “ficando”. O tempo de relacionamento variou de 1 a 45 anos, sendo a mediana 2 ($M = 3.53$, $DP = 4,25$). Do total de participantes, 90,7% ($n = 480$) não tinham filhos.

Instrumentos

Foram utilizados quatro instrumentos de autorrelato. Um questionário sociodemográfico foi construído para o presente estudo com intuito de investigar idade, situação conjugal, escolaridade, trabalho e renda mensal. A Escala de Amor (Luz & Noronha, 2018) foi aplicada com o objetivo de avaliar o amor. A escala possui 30 itens, com escala *Likert*, variando de 1 (nada, muito pouco) a 5 (muito, em excesso). Evidências de validade com base na estrutura interna revelaram que a solução unifatorial apresentou os melhores índices de ajustamento, cujos dados estão demonstrados no estudo 1 da presente tese. O alfa para a escala total foi de $\alpha = 0,96$ (Luz & Noronha, 2018).

Para avaliar as Forças de Caráter foi utilizada a escala de Noronha e Barbosa (2016). A escala é composta por 71 itens, sendo 3 para cada força, com exceção de Apreço pelo Belo, que possui apenas 2. Os respondentes devem usar uma escala *Likert* (0 = “não se parece nada comigo” a 4 = “muito parecido comigo”). A escala possui boa consistência interna, com alfa de 0,95 para esta amostra.

A Escala de Satisfação Conjugal – ESC (Dela Coleta, 1989) tem como objetivo avaliar a satisfação do casal. Possui 24 itens, cada um com três opções de resposta em

escala *Likert* de “eu gostaria que fosse muito diferente” a eu gosto de como tem sido” A escala é composta por três subescalas que medem os seguintes aspectos da relação conjugal: interação conjugal, aspectos emocionais e aspectos estruturais. Em estudo que investigou a estrutura fatorial da escala indicou coeficiente alfa de $\alpha = 0,91$ para a escala total, $\alpha = 0,86$ para interação conjugal, $\alpha = 0,81$ para aspectos emocionais e $\alpha = 0,79$ para os aspectos estruturais. O alfa para essa amostra foi de 0,92.

Procedimentos

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco (USF), sob o número CAAE 53659916.6.0000.5514, a pesquisadora agendou horários com os coordenadores de cursos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio Grande do Sul para poder realizar as aplicações dos instrumentos. Uma vez agendado, a pesquisadora reuniu-se com os alunos participantes em sala de aula cedida pela IES e explicou os objetivos do estudo. Aqueles que aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram dadas as instruções e o protocolo de respostas. A aplicação ocorreu, coletivamente, em turmas que tinham em média 40 alunos, entre os meses de julho e setembro de 2017, e o tempo para o preenchimento foi de 30 minutos. Inicialmente, os participantes responderam a ficha de dados sociodemográficos, a Escala de Amor e, após, os outros dois instrumentos, a saber, a Escala de Satisfação Conjugal e a Escala de Forças de Caráter que foram organizadas em sequências distintas, a fim de minimizar o efeito fadiga.

Análise de dados

A análise dos dados deu-se por meio de estatística descritiva e inferencial. Os valores mínimos, máximos, médias e desvios-padrão de cada construto foram apresentados. Com o intuito de verificar a correlação entre a Escala de Amor (EA) e as outras escalas utilizadas (Escala de Satisfação Conjugal (ESC), Escala de Forças de Caráter (EFC), correlação de *Pearson* foi realizada com os valores totais de cada escala e entre a média geral na EA e as 24 Forças de Caráter.

Foram realizadas análises de variância entre grupos (ANOVA) para verificar diferenças de médias na escala de amor por idade, sexo, tempo de relacionamento, tipo de relacionamento e se possuía filhos ou não. Ainda, análise de regressão linear múltipla pelo método *stepwise* foi realizada para verificar o poder preditivo da Escala de amor, idade, sexo e tipo de relacionamento na Satisfação Conjugal e na Escala de Amor, separadamente.

Resultados

Na Tabela 1 estão dispostas as estatísticas descritivas dos construtos investigados, a saber: Escala de Amor (EA), Escala de Satisfação Conjugal (ESC), Escala de Forças de Caráter (EFC) e as 24 Forças de Caráter. A análise descritiva indica que o valor máximo na escala de força de caráter foi 284. Na escala de amor o valor máximo foi 149. Já na escala de Satisfação Conjugal o valor máximo foi 78. Por sua vez, no que diz respeito às forças de caráter, a análise descritiva mostrou que as maiores médias foram nas forças Imparcialidade, Curiosidade e Gratidão. Com o intuito de verificar a correlação entre os construtos, correlação de *Pearson* foi realizada entre a escala de amor e as forças de caráter, satisfação conjugal e as 24 forças de caráter.

Tabela 1.

Análise descritiva dos escores dos construtos investigados.

Constructo	Mínimo	Máximo	M	DP
EFC Total	65	284	194,59	35.66
ESC Total	24	78	57,59	10.02
EA Total	30	149	113,59	18.90
Criatividade	0	12	7,23	2.22
Curiosidade	0	12	9,11	2.25
Amor ao aprendizado	0	51	8,89	2.97
Sensatez	0	12	7,81	2.15
Autenticidade	2	14	8,81	2.08
Bravura	0	14	7,36	2.47
Perseverança	1	14	8,68	2.30
Vitalidade	0	12	7,80	2.65
Amor	0	15	8,30	2.28
Bondade	0	13	8,82	2.14
Inteligência emocional	1	13	7,95	2.07
Cidadania	0	12	7,97	2.26
Imparcialidade	2	13	9,18	1.90
Liderança	0	13	7,93	2.34
Autoregulação	0	12	6,74	2.59
Modéstia	3	12	8,79	1.49
Perdão	0	12	6,20	2.89
Prudência	0	12	8,48	2.29
Apreciação do Belo	0	8	5,82	1.58
Gratidão	0	13	9,07	2.54
Humor	0	12	8,28	2.39
Esperança	0	12	8,96	2.35
Espiritualidade	0	12	7,55	3.10

Análise de correlação de *Pearson* entre a EA e EFC, ESC e as 24 forças de caráter estão descritas na Tabela 2. Ela indicou que a EA correlacionou-se de forma positiva e fraca com a EFC ($r = 0,17$). Especificamente, das 24 forças, apenas cinco não foram significativas quando correlacionadas com a EA. No entanto, deve-se ressaltar que as magnitudes foram baixas ou nulas, variando de $r = 0,09$ a $r = 0,22$, o que indica tratarem-se de construtos distintos, e não convergentes. Dos coeficientes, os mais expressivos foram entre a EA e as forças de caráter, amor ($r = 0,20$), bondade ($r = 0,19$) e inteligência

emocional ($r = 0,22$). No que se refere à correlação entre EA e ESC, a correlação foi positiva e moderada ($r = 0,44$).

Tabela 2.

Correlação de Pearson entre EA e a ESC, EFC e forças de caráter.

Constructo	<i>r</i>	<i>p</i>
ESC Total	.44	< .001
EFC Total	.17	< .001
Criatividade	-.15	.729
Curiosidade	.09	.023
Amor ao Aprendizado	.11	.009
Sensatez	.10	.017
Autenticidade	.17	< .001
Bravura	.12	.004
Perseverança	.07	.115
Vitalidade	.10	.016
Amor	.20	< .001
Bondade	.19	< .001
Inteligência Emocional	.22	< .001
Cidadania	.18	.007
Imparcialidade	.14	.001
Liderança	.11	.011
Autorregulação	.08	.072
Modéstia	.09	.039
Perdão	.04	.398
Prudência	.09	.035
Apreciação do Belo	.08	.072
Gratidão	.17	.000
Humor	.05	.234
Esperança	.17	< .001
Espiritualidade	.09	.040

Teste *t* para amostras independentes foi realizado com o objetivo de verificar se haviam diferenças estatisticamente significativas nos escores da Escala de Amor entre participantes que possuem e que não possuem filhos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($t [72.54] = 0.71, p = 0.48$).

Com o intuito de verificar a diferença nas médias nos escores da Escala do Amor pela idade dos participantes, foi realizada análise de variância (ANOVA). Primeiramente, foi feita uma recodificação da idade usando quartis. Do grupo 1 ($< Q25$) participaram pessoas com até 20 anos ($n = 230$), o grupo 2 (igual ou maior que $Q25$ até igual $Q75$) os participantes com 21 a 23 anos ($n = 148$) e no grupo 3 ($> Q75$) os participantes 24 anos ou mais ($n = 161$). A análise indicou não haver diferenças estatisticamente significativas para a amostra geral ($F [2.536] = 1.60, p = 0.20$).

O mesmo teste foi utilizado para verificar a diferença nas médias da escala do amor por tempo de relacionamento. Para análise do tempo de relacionamento, os participantes foram organizados de acordo com o quartil, sendo que no grupo 1 ($< Q25$) ficaram aqueles participantes com 1 ano de relacionamento ($n = 166$), o grupo 2 (igual ou maior que $Q25$ até igual $Q75$) os participantes com 2 e 3 anos de relacionamento ($n = 224$) e, por fim, no grupo 3 ($> Q75$), os participantes com 4 anos ou mais de relacionamento ($n = 149$). A ANOVA indicou diferenças estatisticamente significativas para a amostra geral ($F [2.536] = 11.73, p < 0,001$). A Tabela 3 mostra o subgrupo formado ao nível de significância $p < 0.05$ que reuniu apenas 1 subgrupo, formado pelos participantes de 1 a 3 anos de relacionamento. A medida em que o tempo de relacionamento aumenta, as médias no amor também aumentam.

Tabela 3.

Prova de Tukey para a Escala de Amor (EA) por tempo de relacionamento.

Tempo de relacionamento	n	Subgrupos para alfa = 0.05	
		1	2
1	166	109.43	
2	224	112.80	
3	149		119.42
Sig.		0.21	1.00

Análise de variância (ANOVA) também foi realizada com o intuito de verificar diferenças no amor por tipo de relacionamento. Primeiramente, foram excluídos os casos em que os participantes responderam que estavam “ficando” ($n = 2$) e “noivos” ($n = 16$), por serem grupos pequenos. Após isso, foi realizada a ANOVA comparando-se grupos G1 que estavam namorando ($n = 368$), G2 em união estável ($n = 81$) ou G3 casados ($n = 72$). A análise de variância indicou diferenças estatisticamente significativas para a amostra geral ($F [2.518] = 8.08, p < 0.001$). A Tabela 4 mostra os subgrupos formados ao nível de significância $p < 0.05$ que reuniu o grupo 1 e 2 (namorando e em união estável) e os grupos 2 e 3 (em união estável e casados).

Tabela 4.

Prova de Tukey para a Escala de Amor (EA) por tipo de relacionamento.

Tipo de relacionamento	N	Subgrupos para alfa = 0.05	
		1	2
1	368	111.79	
2	81	116.01	116.01
3	72		120.93
Sig.		0.23	0.14

Com o objetivo de verificar o poder preditivo da Escala de amor, idade, sexo e tipo de relacionamento na Satisfação Conjugal, realizou-se uma análise de regressão pelo método *stepwise* (Tabela 5). O coeficiente de determinação R^2 ajustado foi de 0.23, ou seja, as variáveis contribuem para a explicação de 23% da variação nos escores da satisfação conjugal, sendo este modelo significativo ($F [1.537] = 127.15, p < 0.001$).

Tabela 5.

Modelo de regressão linear múltipla para a satisfação conjugal.

Variáveis predictoras incluídas no modelo	Satisfação conjugal			
	<i>B</i>	Beta	<i>t</i>	<i>P</i>
Amor	.23	.44	11.42	< .001
Idade	-.43	-.27	-4.99	< .001
Tempo de relacionamento	.32	.14	2.48	.013
Constante	40.19	-	13.77	< .001

Análise de regressão linear múltipla pelo método *stepwise* também foi realizada com o intuito de verificar o poder preditivo da Escala de Satisfação Conjugal, idade, sexo e tipo de relacionamento no Amor (Tabela 6). O coeficiente de determinação R^2 ajustado foi de 0.20, ou seja, as variáveis contribuem para a explicação de 20% da variação nos escores do amor, sendo este modelo significativo ($F [2.536] = 69.520, p < .001$).

Tabela 6.

Modelo de regressão linear múltipla para o amor.

Variáveis predictoras incluídas no modelo	Amor			
	<i>B</i>	Beta	<i>t</i>	<i>P</i>
Satisfação conjugal	.86	.456	11.71	< .001
Idade	.37	.12	3.13	.002
Constante	55.61	-	10.30	< .001

Discussão

O objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade para Escala de Amor baseada na relação com outras variáveis, a saber, força de caráter e satisfação conjugal. Especificamente, objetivou-se analisar diferenças no amor por sexo, idade, tempo e tipo de

relacionamento e investigar o poder preditivo dessas variáveis no amor e na satisfação conjugal.

No que se refere à relação entre forças de caráter e amor, os achados revelaram uma correlação positiva entre a Escala de Amor e a Escala de Forças de Caráter ($r = 0.17$). Apenas cinco forças não foram relacionadas significativamente com o amor, no entanto, deve-se ressaltar que as magnitudes foram baixas ($r = 0,09$ a $r = 0,22$). Isso significa que embora tenha havido significância entre amor e forças de caráter, a parte comum entre os construtos é baixa. Os coeficientes mais significativos foram nas forças inteligência emocional ($r = 0.22$), amor ($r = 0.20$) e bondade ($r = 0,19$).

A Escala de Amor foi construída a partir da perspectiva teórica de Sternberg (1986) quando o autor relata que o amor é uma combinação de três componentes, a saber, paixão, intimidade e decisão / compromisso. A paixão concentra o romance e as necessidades sexuais, a intimidade pode ser descrita como um sentimento de proximidade e o compromisso corresponde na decisão de um amar o outro. Já a Escala de Forças de Caráter foi construída tendo como pressuposto teórico a proposta de Peterson e Seligman (2004) que preconiza 24 forças organizadas em seis virtudes. Dito isso pode-se ponderar que se trata de construtos distintos, mas seus itens nas escalas se convergem.

A inteligência emocional pode ser descrita como o processar de informação emocional. Agir de forma inteligente em relacionamentos; reconhecer conteúdo emocional nas expressões e gestos e usar essa informação para promover as interações (Noronha & Barbosa, 2013; Peterson & Seligman 2004). Pode-se pensar que este conceito da força de caráter, inteligência emocional engloba, o que é preconizado por Sternberg (1986) no componente Decisão / Compromisso, que descreve a decisão de amar alguém e o compromisso em manter esse relacionamento.

O amor como força de caráter pode ser definido como uma correspondência de ajuda, conforto e aceitação. Envolve sentimentos positivos e intenso compromisso e até mesmo sacrifício (Noronha & Barbosa, 2013; Peterson & Seligman 2004). É possível que o coeficiente de correlação com a Escala de Amor tenha sido baixo pelo fato de que na Escala de Forças de Caráter o amor engloba não apenas o amor romântico, mas sim o amor em todos os seus aspectos, quais sejam, o amor para com os filhos, para com os pais e para com as pessoas que nos cercam. Exemplo de item da Escala de Forças de Caráter para o amor é: “eu me sinto amado”; “sou uma pessoa amorosa”; “tenho muitos amores”. Já na Escala de Amor pode-se compreender como o amor romântico. Exemplo de item: “me apaixonei pelo meu parceiro(a) assim que o vi”; “quando assisto cenas de um filme romântico, penso em meu parceiro(a)”.

A força de caráter bondade inclui generosidade, cuidado, compaixão, amor altruísta, delicadeza e estar atento ao próximo (Noronha & Barbosa, 2013; Peterson & Seligman, 2004). Este conceito vai ao encontro de Rubin (1970) que define amor como sendo uma atitude que uma pessoa direciona a outra em particular, envolvendo predisposições a pensar, sentir e se comportar de certas formas em relação a esta outra pessoa. Exemplo de item na Escala de Forças de Caráter para bondade é “gosto de fazer gentilezas para os outros”; “dar é mais importante do que receber”; “acho que é importante ajudar os outros”. Esses itens ficam muito próximos da intimidade descrita por Sternberg (1986), que é o componente do amor que envolve sentimentos positivos e entusiásticos.

Na correlação entre a Escala de Amor e a Escala de Satisfação Conjugal os resultados apresentaram um coeficiente moderado e positivo ($r = 0.44$). Isso corrobora o estudo de Rizzon et al. (2013), que pontuam que o amor concorre para determinar os níveis de satisfação conjugal. Esse resultado vem ao encontro da teoria que afirma que o bom

desenvolvimento de todos os elementos do amor de Sternberg está intimamente relacionado com a satisfação conjugal.

No estudo de Cassepp-Borges e Andrade (2013) as três dimensões do amor são correlacionadas com a satisfação no relacionamento. O modelo foi significativo ($F = 792.2$, $p < .001$) e as três dimensões do amor explicaram mais da metade da satisfação no relacionamento ($R^2 = 0.612$). Pode-se pensar com isso que o amor é uma variável importante na satisfação conjugal. Já no estudo de Hernandez e Oliveira (2003), o amor não se correlacionou positivamente com a satisfação dos homens e, para as mulheres, foi o preditor mais fraco. O fator intimidade, no qual os parceiros apresentam desejo de compartilhar segredos e valores se correlacionou positivamente com a satisfação conjugal para ambos os sexos. Quando correlacionado a Escala de Amor com a variável filhos, não houve diferenças estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0.48$). Este achado corrobora com o estudo de Rizzon et al. (2013) e Tissot e Falcke (2017) cujos resultados não encontraram diferenças significativas na variável filhos. Segundo Tissot e Falcke (2017), os casais sem filhos apresentaram suas melhores pontuações em termos de afeto, intimidade e paixão. Esses resultados corroboram o estudo de Benkovskaia (2008) no qual os casais sem filhos apresentaram, em relação aos com filhos, níveis mais elevados de satisfação e amor. Estes dados podem ser explicados pela maior oportunidade de investimento no relacionamento amoroso direcionado à relação conjugal, o que nos casais com filhos precisa ser distribuído também na função parental. Pode-se hipotetizar ainda que a construção da satisfação conjugal vem antes da chegada dos filhos e que o amor não sofre influência desta variável (Luz & Mosmann, 2018). Outra hipótese a ser considerada é o pequeno número de participantes com filhos nesta amostra ($n = 49$).

Não foram encontradas diferenças de médias na idade dos participantes. Este resultado não corrobora o estudo de Hernandez (2015) que encontrou que conforme

umenta a idade dos participantes diminuía a intensidade do amor. Pode-se hipotetizar que as pessoas mais velhas já passaram pela fase da paixão preconizada por Sternberg (1986) e vivem o amor de uma forma menos intensa e com mais comprometimento. No entanto cabe destacar que estudos com amostras distintas devem ser realizados.

A análise ANOVA foi realizada para verificar diferenças no amor nos tipos de relacionamento. Os resultados mostraram que as pessoas casadas obtiveram médias maiores no amor ($M = 120.93$). Este resultado vai ao encontro do estudo de Cid et al. (2017) que encontrou maiores médias em sujeitos casados. Alves-Silva, Scorsolini-Comin e Santos (2017), em seu estudo com casais casados a mais de 30 anos, encontrou o amor como um item responsável pela manutenção do casamento. Tem-se a hipótese que nos casamentos de longa duração o amor faz parte do vínculo conjugal, da intimidade, da parceria e do respeito mútuo. Pode-se entender que não seja o amor apaixonado, mas o amor pela convivência e pela construção de uma vida juntos.

A satisfação conjugal quando investigada neste estudo mostrou que quanto menor a idade maior a satisfação conjugal. Esse dado não corrobora a literatura (Alves-Silva et al., 2017; Luz & Mosmann, 2018; Rizzon et al., 2013). Tem-se a hipótese que este resultado reflete os itens do componente paixão da Escala de Amor, quais sejam, “penso em meu parceiro(a) várias horas por dia”, “na relação com meu parceiro existe algo mágico”, “tenho muito desejo pelo meu parceiro”.

Ainda, quando investigado o amor, tem-se o resultado de que, quanto maior a satisfação conjugal e a idade, maior o amor. Este dado corrobora o estudo de Norgren et al. (2004) o qual indica que indivíduos casados há muito tempo são capazes de manter a satisfação no casamento, manifestando interesse pelo cônjuge, amor e amizade.

O estudo apresenta algumas limitações relacionadas a representatividade da amostra, qual seja, o pouco número de ficantes e noivos. Outra limitação foi ter sido feita

em um único estado do país (RS). Recomenda-se para pesquisas futuras ampliar a amostra para outros estados.

Referências

- Almeida, T. de. (2014). O processo da escolha conjugal sob a perspectiva da Psicanálise Vincular. *Pensando Famílias*, 18(1), 3-18. Recuperado de http://pepsic.bvsa-lud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-494X2014000100002
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Bodas para uma vida: Motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas em Psicologia*, 25(2), 487-501. doi:10.9788/tp2017.2-05
- Alzugaray, C., & García, F. (2015). Relaciones de pareja y bienestar psicológico. In M. A. Bilbao, D. Páez, & J. C. Oyanedel (Eds.), *La felicidad de los chilenos* (Vol.1; pp. 237-252). Santiago, Chile: RIL.
- Benkovskaia, I. V. (2008). *Satisfação Conjugal, afetividade e proximidade ao cônjuge: Diferenças entre casais com filhos e sem filhos e ao longo dos anos de relação* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Portugal). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10451/703>
- Cassepp-Borges, V., & Andrade, A. L. (2013). Uma breve história das tentativas para medir atributos dos relacionamentos amorosos em língua portuguesa. *Estudos de Psicologia*, 18(4), 631-8. doi:10.1590/s1413-294x2013000400011
- Cassepp-Borges, V., & Pasquali, L. (2012). Estudo nacional dos atributos psicométricos da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Paidéia*, 22(51), 21-31. doi:10.1590/s0103-863x2012000100004

- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 513-22. doi:10.1590/s0102-79722007000300020
- Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2009). Versión reducida de la Escala Triangular del Amor: Características de sentimiento en Brasil. *Revista Interamericana de Psicología*, 43(1), 30-8. Recuperado de http://pepsic.bvs-alud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902009000100004
- Cid, F. M., Ferro, E. F., Carvajal, J. R., Girardi, A. M., Mella, R. V., & Mancilla, P. V. (2017). Autopercepción Del Compromiso, Intimidación, Romance y Amor en Una muestra Chilena. *Revista Electrónica de Psicología Iztacala*, 20(3), 1046-56. Recuperado de [http://www.revistas.unam.mx/index.php/rep/rep/article-view/61753/54378](http://www.revistas.unam.mx/index.php/rep/rep/article/view/61753/54378)
- Clark, M. S., & Mills, J. (1979). Interpersonal attraction in exchange and communal relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 37(1), 12-24. doi:10.1037/0022-3514.37.1.12
- Dela Coleta, M. F. (1989). A medida da satisfação conjugal: Adaptação de uma escala. *Psico*, 18(2), 90-112.
- DePaula, P. D., Azzollini, S. C., Cosentino, A. C., & Castillo, S. E. (2016). Personalidad, Fortalezas del Carácter e Inteligencia Cultural: ¿“Extraversión” o “Apertura” como factores en mayor medida asociados a las habilidades culturales?. *Avances En Psicología Latinoamericana*, 34(2), 415-36. doi:10.12804/apl34.2.2016.13
- Dush, C. M. K., & Amato, P. R. (2005). Consequences of relationship status and quality for subjective well-being. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22(5), 607-27. doi:10.1177/0265407505056438

- Galinha, I. C. (2008). *Bem-estar subjetivo: Factores cognitivos, afectivos e contextuais*. Lisboa, PT: Ed. Quarteto. Recuperado de <http://hdl.handle.net/11144/580>
- Gouveia, V. V., Fonseca, P. N. da, Cavalcanti, J. P. N., Diniz, P. K. da C., & Dória, L. C. (2009). Versão abreviada da Escala Triangular do Amor: Evidências de validade fatorial e consistência interna. *Estudos de Psicologia, 14*(1), 31-9. doi:10.1590/s1413-294x2009000100005
- Harzer, C., & Ruch, W. (2015). The relationships of character strengths with coping, work-related stress, and job satisfaction. *Frontiers in Psychology, 6*(165), 1-12. doi:10.3389/fpsyg.2015.001
- Hatfield, E., & Walster, G. W. (2005). *A new look at love*. Lanham, MD: University Press of America (Originalmente publicado em 1978).
- Hendrick, C., & Hendrick, S. (1986). A theory and method of love. *Journal of Personality and Social Psychology, 50*(2), 392-402. doi:10.1037/0022-3514.50.2.392
- Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da Escala Triangular do Amor: Análise fatorial confirmatória. *Aletheia, 9*(1), 15-25. doi:10.1521/jscp.23.-5.603.50748
- Hernandez, J. A. E. (2015). Validade de Construto da Escala de Amor Apaixonado. *Psicologia: Teoria e Prática, 17*(3), 133-45. doi:10.15348/1980-6906/psicologia.v17n3p133-145
- Hernandez, J. A. E., & Oliveira, I. M. B. de. (2003). Os componentes do amor e a satisfação. *Psicologia: Ciência e Profissão, 23*(1), 58-69. doi:10.1590/s1414-98932003000100009
- Lasswell, T. E., & Lasswell, M. E. (1976). I love you but I am not in love with you. *Journal of Marital and Family Therapy, 2*(3), 211-24. doi:10.1111/j.1752-0606.1976.tb00413.x

- Lee, J. A. (1988). Love-styles. In R. J. Sternberg & M. L. Barnes (Eds.), *The psychology of love* (pp. 38-67). New York, NY: Yale University.
- Linley, P. A., Maltby, J., Wood, A. M., Joseph, S., Harrington, S., Peterson, C., ... Seligman, M. E. P. (2007). Character strengths in the United Kingdom: The VIA Inventory of Strengths. *Personality and Individual Differences*, 43(2), 341-51. doi:10.1016/j.paid.2006.12.004
- Luz, S. K., & Mosmann, C. P. (2018). Funcionalidade e comunicação conjugal em diferentes etapas do ciclo de vida. *Revista da SPAGESP*, 19(1), 21-34. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v19n1/v19n1a03.pdf>
- Luz, S. K., & Noronha, A. P. P. (2018). *Construção e estudos psicométricos da Escala de Amor* (Manuscrito não publicado).
- Martins-Silva, P. de O., Trindade, Z. A., & Silva Junior, A. da. (2013). Teorias sobre o amor no campo da Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(1), 16-31. doi:10.1590/S1414-98932013000100003
- Norgren, M. de B. P., Souza, R. M. de, Kaslow, F., Hammerschmidt, H., & Sharlin, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: Uma construção possível. *Estudos de Psicologia*, 9(3), 575-84. doi:10.1590/s1413-294x2004000300020
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. C. (2013). *Escala de forças de caráter* (Manuscrito não publicado).
- Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e virtudes: Escala de forças de caráter. In C. S. Hutz (Ed.), *Avaliação em Psicologia Positiva: Técnicas e medidas* (pp. 21-43). São Paulo, SP: Ed. Hogrefe.

- Noronha, A. P. P., & Campos, R. R. F. de. (2018). Relationship between character strengths and personality traits. *Estudos de Psicologia*, 35(1), 29-37. doi:10.1590/1982-02752018000100004
- Noronha, A. P. P., & Martins, D. da F. (2016). Asociación entre fuerzas de carácter y satisfacción con la vida: Estudio con universitarios. *Acta Colombiana de Psicología*, 19(2), 83-9. doi:10.14718/acp.2016.19.2.5
- Olivares, C. V. (2010). *Satisfacción marital: Factores incidentes* (Tesis de licenciatura, Universidad del Bío, Bío, Chile). Recuperado de http://repositorio.ubiobio.cl/jspui/bitstream/123456789/1557/1/Vera%20Olivares_Carolina%20Andrea.pdf
- Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). Strengths of character and well-being. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(5), 603-19. doi:10.1521/jscp.23.5.603.50748
- Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification*. Washington, DC, US: Oxford University Press.
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: Um estudo correlacional. *Contextos Clínicos*, 6(1), 41-9. doi:10.4013/ctc.2013.61.05
- Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16(2), 265-73. doi:10.1037/h0029841
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2010). Satisfação conjugal: Revisão integrativa da literatura científica nacional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(3), 525-32. doi:10.1590/s0102-37722010000300015
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2011). Relações entre bem-estar subjetivo e satisfação conjugal na abordagem da psicologia positiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(4), 658-65. doi:10.1590/s0102-79722011000400005

- Scorsolini-Comin, F., Fontaine, A. M. G. V., Barroso, S. M., & Santos, M. A. dos. (2016). Fatores associados ao bem-estar subjetivo em pessoas casadas e solteiras. *Estudos de Psicologia*, 33(2), 313-24. doi:10.1590/1982-02752016000200013
- Seligman, M. E. P. (2009). *Felicidade autêntica: Usando a psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Objetiva.
- Seligman, M. E. P. (2011). *Florescer: Uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Objetiva.
- Snyder, C. R., & Lopez, S. J. (2009). *Psicologia positiva: Uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed.
- Solano, A. C., & Cosentino, A. C. (2016). The relationships between character strengths and life fulfillment in the view of lay-people in Argentina. *Interdisciplinaria: Revista de Psicología y Ciencias Afines*, 33(1), 65-80. doi:10.16888/interd.2016.33.1.4
- Souza, L. K. de, & Duarte, M. G. (2013). Amizade e bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29(4), 429-36. doi:10.1590/s0102-37722013000400009
- Sternberg, R. J. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review*, 93(2), 119-35. doi:10.1037/0033-295x.93.2.119
- Sternberg, R. J. (1989). *El triángulo del amor: Intimidad, amor y compromiso*. Barcelona, ES: Ed. Paidós.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27(3), 313-35. doi:10.1002/(SICI)10990992(199705)27:3<313::AID-EJSP824>3.0.CO;2-4
- Sternberg, R. J. (2006). A duplex theory of love. In R. J. Sternberg & K. Weis (Eds.), *The new psychology of love* (pp. 184-99). New Haven, CT: Yale University Press.

- Tissot, D. W., & Falcke, D. (2017). A conjugalidade nas diferentes etapas do ciclo vital familiar. *Quaderns de Psicologia, 19*(3), 265-76. doi:10.5565/rev/qpsicologia.1399
- Wagner, A., & Falcke, D. (2001). Satisfação conjugal e transgeracionalidade: Uma revisão teórica sobre o tema. *Psicologia Clínica, 13*(2), 1-15.
- Wagner, A., & Mosmann, C. P. (2014). Educar para a conjugalidade: Que a vida não nos separe. In L. C. Osório & M. E. P. do Valle (Eds.), *Manual de Terapia Familiar* (Vol. 2; pp. 261-270). Porto Alegre, RS: Ed. Artmed.
- Wagner, L., & Ruch, W. (2015). Good character at school: Positive classroom behavior mediates the link between character strengths and school achievement. *Frontiers in Psychology, 6*(1), 1-13. doi:10.3389/fpsyg.2015.00610
- White, M. A., & Waters, L. E. (2014). A case study of “The Good School”: Examples of the use of Peterson’s strengths-based approach with students. *The Journal of Positive Psychology, 10*(1), 69-76. doi:10.1080/17439760.2014.920408

Considerações Finais

A presente tese está inserida no contexto da Avaliação Psicológica e reflete a necessidade de pesquisas que desenvolvam instrumentos psicológicos com características psicométricas satisfatórias. Para isso, durante o desenvolvimento de um novo instrumento deve ser levado em consideração a confiabilidade dos dados, ou seja, a precisão e a validade (Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015).

Existem algumas exigências a serem observadas na construção de um instrumento, entre elas, as evidências de validade de conteúdo, de critério, de construto e a validade baseada na relação com outras variáveis. Essas evidências devem ser congregadas nos resultados dos testes para que esses possam estar aptos e utilizados como medidas adequadas (Pacico & Hutz, 2015; Urbina, 2007).

Pretendeu-se nessa tese construir uma Escala de Amor para casais, atendendo a necessidade de construção de instrumentos na área da Psicologia Positiva que abranjam o amor. Foram também realizados estudos psicométricos, utilizando para isso a relação do amor com as forças de caráter e a satisfação conjugal.

O primeiro estudo contemplou o objetivo principal da tese, qual seja, a construção de um instrumento para avaliar o amor em estudantes universitários que estivessem em um relacionamento amoroso. Por meio da análise dos dados foi possível concluir que a Escala de Amor possui boas qualidades psicométricas, apresentando duas evidências de validade, quais sejam, a validade de conteúdo e a validade baseada na estrutura interna.

No que se refere a validade baseada na estrutura interna, essa foi estabelecida por meio da análise fatorial exploratória. As análises confirmaram a unifatorialidade da escala como encontrado nos estudos de Batinic, Milosavljevic e Barisic (2016) e Draganović e

Hasanagic (2015). Estes estudos também não replicaram o modelo teórico de Sternberg (1997), podendo-se hipotetizar que é um problema do modelo teórico e não do instrumento.

Em relação ao segundo estudo, este se concentrou no amor, nas forças de caráter e na satisfação conjugal. Por meio da correlação de *Pearson* foram encontradas correlações entre a EA e as forças de caráter, amor, bondade e inteligência emocional.

Ainda, esse estudo encontrou que pessoas casadas a mais tempo tem maior intensidade de amor e que a existência de filhos não interfere no amor e na satisfação conjugal podendo pensar que casais longevos e sem filhos podem encontrar-se satisfeitos e com muito amor.

Algumas limitações podem ter impactado o resultado desta tese, sendo uma delas a base teórica usada para construção da Escala de Amor. Como dito anteriormente, algumas pesquisas não replicam o modelo teórico de Sternberg (1997). Não há dúvida que o modelo teórico do autor contribuiu de maneira significativa para as pesquisas, especialmente no que tange aos relacionamentos amorosos. No entanto, os estudos não foram satisfatórios não conseguindo replicar o modelo teorizado pelo autor.

As discussões realizadas nesta tese principalmente no que diz respeito a construção, a precisão e as evidências de validade da Escala de Amor tiveram como principal intenção fornecer para os psicólogos a oportunidade de utilizar uma ferramenta confiável, adequada e que permitirá o alcance de resultados satisfatórios e de informações sobre os relacionamentos amorosos e a intensidade do amor entre os casais, potencializando o trabalho clínico.

Referências

- Batinic, B., Milosavljevic, M., & Barisic, J. (2016). The influence of attachment styles on romantic love. *European Psychiatry*, 33(1), 642. doi:10.1016/j.eurpsy.2016.01.1903
- Draganović, S., & Hasanagic, A. (2015). Exploring the difference between Turkish and Bosnian students in Triangular Love scale. *Epiphany*, 7(2), 128-41.
doi:10.21533/epiphany.v7i2.108
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed.
- Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2015). Validade. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira & C. M. Trentini (Eds.), *Psicometria* (pp. 71-84). Porto Alegre, RS: Ed. Artmed.
- Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a triangular love scale. *European Journal of Social Psychology*, 27(3), 313-35.
doi:10.1002/(SICI)10990992(199705)27:3<313::AID-EJSP824>3.0.CO;2-4
- Urbina, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre, RS: Ed. Artmed.

Anexo 1

Parecer Consubstanciado de Aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Construção e validação da escala do amor na perspectiva da psicologia positiva

Pesquisador: Susana König Luz

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53659916.6.0000.5514

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.447.412

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de doutorado, elaborado com base na Psicologia Positiva para a construção de um instrumento para avaliar o amor como força de caráter. Participarão da pesquisa 360 pessoas, estudantes, com idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos, de uma instituição de ensino superior (IES) privada do interior do estado do Rio Grande do Sul, casadas ou em um relacionamento afetivo há mais de um ano. Serão utilizadas a Escala de Forças de Caráter, Marcadores Reduzidos da Personalidade (MR-25), Escala de Satisfação Conjugal.

Objetivo da Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo construir um instrumento de avaliação do amor enquanto força de caráter, compreendido como característica do indivíduo que expressa pensamento, sentimento e ações. Serão estudadas as evidências de validade do instrumento, tanto referentes à análise interna dos itens, quanto à sua relação com outros instrumentos que avaliam construtos relacionados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não haverá riscos ou benefícios aos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem elaborado e fundamentado. A metodologia é congruente com os objetivos

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SAO JOSE **CEP:** 12.916-900
UF: SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8981 **Fax:** (11)4034-1825 **E-mail:** comite.etica@saofrancisco.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 1.447.412

propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória, a saber, autorização da instituição e o TCLE estão corretamente apresentados.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 10/03/2016, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_663708.pdf	16/02/2016 16:38:12		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizsusana.pdf	16/02/2016 16:37:17	Susana König Luz	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto.pdf	16/02/2016 14:11:06	Susana König Luz	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	15/02/2016 17:36:53	Susana König Luz	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_livre.docx	15/02/2016 17:35:26	Susana König Luz	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218

Bairro: JARDIM SAO JOSE

CEP: 12.916-900

UF: SP

Município: BRAGANCA PAULISTA

Telefone: (11)2454-8981

Fax: (11)4034-1825

E-mail: comite.etica@saofrancisco.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 1.447.412

BRAGANCA PAULISTA, 11 de Março de 2016

Assinado por:
Alessandra Gambero
(Coordenador)

Endereço: SAO FRANCISCO DE ASSIS 218
Bairro: JARDIM SAO JOSE **CEP:** 12.916-900
UF: SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8981 **Fax:** (11)4034-1825 **E-mail:** comite.etica@saofrancisco.edu.br

Anexo 2

Termo de Consentimento Livre Esclarecido (1a via)

Construção e validação da escala do amor na perspectiva da psicologia positiva

Eu _____, R.G. _____, abaixo assinado dou meu consentimento livre esclarecido para participar como voluntário do projeto de pesquisa supracitado, sob a responsabilidade da pesquisadora Susana König Luz, aluna do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e da Profª Drª Ana Paula Porto Noronha do referido programa.

Assinando o Termo de Consentimento estou ciente de que:

1 – O objetivo da pesquisa é construir itens para a escala de amor e realizar estudos psicométricos.

2 – Durante o estudo os participantes analisarão os itens da Escala de Amor, sendo que o tempo estimado de resposta é de 20 minutos.

3 - Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;

4- A resposta a estes instrumentos não causam riscos conhecidos à minha saúde física e mental, não sendo possível, também, que causem algum desconforto emocional;

5 - Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, o que não me causará nenhum prejuízo;

6 – Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura.

7 - Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: 11 - 24548981;

8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo sempre que julgar necessário pelo telefone: (54) 3045-7090 (Susana Luz) e (11) 4534-8040 (Ana Paula Noronha);

9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Local, _____ data: _____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Anexo 3

Escala de Amor (EA)

*Susana König Luz
Ana Paula Porto Noronha*

Abaixo você encontrará frases que dizem respeito a sua relação amorosa. Para responde-las pense no seu parceiro ou na sua parceira e preencha assinalando com um **X** de 1 a 5 sendo 5 concordo totalmente e 1 discordo totalmente. Utilize os pontos intermediários 2, 3, 4 sempre que necessário.

Afirmativas	Nada, muito pouco	Pouco	Nem muito, nem pouco	Muito
1. Tenho um forte compromisso com meu parceiro				
2. Tenho muito desejo pelo meu parceiro(a)				
3. Gosto das fantasias sexuais que tenho com meu parceiro(a)				
4. Aceito meu parceiro(a) do jeito que ele(ela) é				
5. Me sinto responsável pelo bem-estar de meu parceiro(a)				
6. Abriria mão de ascensão profissional, se isso interferisse positivamente em minha relação com meu parceiro(a)				
7. Sou muito satisfeito(a) sexualmente com minha parceira(o)				
8. Valorizo muito a opinião de meu parceiro(a)				
9. Sinto muita atração física pelo meu parceiro(a)				
10. Tenho uma relação sólida com meu parceiro(a)				
11. Divido minhas coisas com meu parceiro(a)				
12. Acredito no apoio de meu parceiro(a) em relação a mim				
13. Sou fiel ao meu parceiro(a)				
14. Meu parceiro(a) sempre pergunta minha opinião sobre os assuntos de seu interesse				

15. Penso em meu parceiro(a) várias horas por dia				
16. Quando assisto cenas de um filme romântico, penso em meu parceiro(a)				
17. Na relação com meu parceiro(a), existe algo mágico				
18. Divido meus planos de vida com meu parceiro(a)				
19. Sou muito apaixonada(o) pelo meu parceiro(a)				
20. Tenho certeza de meu amor pelo meu parceiro				
21. Não me importaria em compartilhar meus bens com meu parceiro(a)				
22. A relação com meu parceiro(a) foi uma das melhores decisões da minha vida				
23. Espero admirar meu parceiro(a) por toda vida				
24. Me esforço para manter meu relacionamento				
25. Escolho não ter relações sexuais com outras pessoas				
26. Compartilho com meu parceiro(a) minhas intimidades				
27. Gostaria de manter a relação com meu parceiro(a) por muito tempo				
28. Ajudo meu parceiro(a) a cuidar de sua saúde				
29. Em momentos de necessidade meu parceiro(a) pode contar com meu apoio				
30. Peço a opinião do meu parceiro(a) quando sinto necessidade				

Anexo 4

Escala de Forças de Caráter –EFC (Noronha & Barbosa, 2016)

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
1. Sei o que fazer para que as pessoas se sintam bem.	0	1	2	3	4
2. Trato todas as pessoas com igualdade.	0	1	2	3	4
3. Faço as coisas de jeitos diferentes.	0	1	2	3	4
4. Sou competente para dar conselhos.	0	1	2	3	4
5. Ter que aprender coisas novas me motiva.	0	1	2	3	4
6. Faço bons julgamentos, mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
7. Penso em diferentes possibilidades quando tomo uma decisão.	0	1	2	3	4
8. Sinto que a minha vida tem um sentido maior.	0	1	2	3	4
9. Sou competente para analisar problemas por diferentes “ângulos”.	0	1	2	3	4
10. Não minto para agradar as pessoas.	0	1	2	3	4
11. Reconheço meus defeitos.	0	1	2	3	4
12. Sou paciente.	0	1	2	3	4
13. Viver é empolgante.	0	1	2	3	4
14. Levo a vida com bom humor.	0	1	2	3	4
15. Coisas boas me aguardam no futuro.	0	1	2	3	4
16. Eu me sinto amado(a).	0	1	2	3	4
17. Não vejo o tempo passar quando estou aprendendo algo	0	1	2	3	4
18. Sempre tenho muita energia.	0	1	2	3	4
19. As pessoas confiam na minha capacidade de liderança.	0	1	2	3	4
20. Expresso meus afetos com clareza.	0	1	2	3	4
21. Gosto de fazer gentilezas para os outros.	0	1	2	3	4
22. Tenho que agradecer pelas pessoas que fazem parte da minha vida.	0	1	2	3	4
23. Sinto uma forte atração por novidades.	0	1	2	3	4
24. Consigo encontrar em minha vida motivos para ser grato(a).	0	1	2	3	4
25. Gosto de descobrir coisas novas.	0	1	2	3	4
26. Não guardo mágoas se alguém me maltrata.	0	1	2	3	4
27. Creio que amanhã será melhor que hoje.	0	1	2	3	4
28. Acredito em uma força sagrada que nos liga um ao outro.	0	1	2	3	4
29. Penso muito antes de tomar uma decisão.	0	1	2	3	4

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
30. Crio coisas úteis.	0	1	2	3	4
31. Penso que todo mundo deve dedicar parte de seu tempo para melhorar o local que habita.	0	1	2	3	4
32. Perdoos as pessoas facilmente.	0	1	2	3	4
33. Sou uma pessoa verdadeira.	0	1	2	3	4
34. Consigo criar um bom ambiente nos grupos que trabalho.	0	1	2	3	4
35. Enfrento perigos para fazer o bem.	0	1	2	3	4
36. Analiso o que as pessoas dizem antes de dar minha opinião.	0	1	2	3	4
37. Sou uma pessoa amorosa.	0	1	2	3	4
38. Mantenho a calma mesmo em situações difíceis.	0	1	2	3	4
39. Sei admirar a beleza que existe no mundo.	0	1	2	3	4
40. Não desisto antes de atingir as minhas metas.	0	1	2	3	4
41. Ajo de acordo com meus sentimentos.	0	1	2	3	4
42. Consigo fazer as pessoas sorrirem com facilidade.	0	1	2	3	4
43. Sinto um encantamento por pessoas talentosas.	0	1	2	3	4
44. Agradeço a cada dia pela vida.	0	1	2	3	4
45. Não perco as oportunidades que tenho para aprender coisas novas.	0	1	2	3	4
46. Sou uma pessoa que tem humildade.	0	1	2	3	4
47. Eu me esforço em tudo que faço.	0	1	2	3	4
48. Tenho ideias originais.	0	1	2	3	4
49. Sei que as coisas darão certo	0	1	2	3	4
50. Acho que é importante ajudar os outros.	0	1	2	3	4
51. Acreditar em um ser superior dá sentido à minha vida.	0	1	2	3	4
52. Persisto para conquistar o que desejo.	0	1	2	3	4
53. Eu me sinto cheio(a) de vida.	0	1	2	3	4
54. Penso que a vingança não vale a pena.	0	1	2	3	4
55. Sou uma pessoa bastante disciplinada.	0	1	2	3	4
56. Não ajo como se eu fosse melhor do que os outros.	0	1	2	3	4
57. Corro riscos para fazer o que tem que ser feito.	0	1	2	3	4
58. As regras devem ser cumpridas por todos.	0	1	2	3	4
59. Tenho muita facilidade para perceber os sentimentos das pessoas mesmo sem elas dizerem.	0	1	2	3	4
60. Sou uma pessoa cuidadosa.	0	1	2	3	4
61. Faço coisas concretas para tornar o mundo um lugar melhor para se viver.	0	1	2	3	4
62. Tenho facilidade para organizar trabalhos em grupos.	0	1	2	3	4

Instruções

Abaixo há uma lista de afirmações. Por favor, leia cada uma e decida o quanto cada item se assemelha a você e assinale um dos valores, de zero a quatro. Seja sincero(a) e **responda como “você é”** e não como “gostaria de ser” ou como “as pessoas acham que você é”. Não há respostas certas ou

	Nada a ver comigo	Um pouco a ver comigo	Mais ou menos a ver comigo	Muito a ver comigo	Tudo a ver comigo
63. Consigo ajudar pessoas a se entenderem quando há uma discussão.	①	②	③	④	⑤
64. Tenho facilidade para fazer uma situação chata se tornar divertida.	①	②	③	④	⑤
65. Costumo tomar decisões quando estou ciente das consequências dos meus atos.	①	②	③	④	⑤
66. Dar é mais importante que receber.	①	②	③	④	⑤
67. Eu me sinto bem ao fazer a coisa certa mesmo que isso possa me prejudicar.	①	②	③	④	⑤
68. Sou uma pessoa justa.	①	②	③	④	⑤
69. Sempre quero descobrir como as coisas funcionam.	①	②	③	④	⑤
70. Tenho muitos amores.	①	②	③	④	⑤
71. Mantenho minha mente aberta.	①	②	③	④	⑤

Anexo 5

Escala de Satisfação Conjugal (Dela Coleta, 1989)

A seguir é apresentada uma lista de acontecimentos que você deverá ler, julgar e marcar um X na resposta, de acordo com as seguintes opções:

Acontecimentos	Eu gostaria que fosse muito diferente	Eu gostaria que fosse um pouco diferente	Eu gosto de como tem sido
1. Tempo que meu marido dedica ao nosso casamento			
2. A frequência com que meu marido me diz algo bonito			
3. O quanto meu marido me atende.			
4. A frequência com que meu marido me abraça.			
5. A atenção que meu marido tem para com minha aparência.			
6. A comunicação com meu marido.			
7. O comportamento de meu marido na frente de outras pessoas.			
8. A forma como me pede para termos relações sexuais.			
9. O tempo que dedica a si mesmo.			
10. O tempo que dedica a mim			
11. A forma como se comporta quando está triste			

Acontecimentos	Eu gostaria que fosse muito diferente	Eu gostaria que fosse um pouco diferente	Eu gosto de como tem sido
12. A forma como se comporta quando está chateado			
13. A forma como se comporta quando está preocupado.			
14. A forma como se comporta quando está de mau humor			
15. A forma como meu marido organiza sua vida e suas coisas.			
16. As prioridades que meu marido tem na vida.			
17. A forma como passa o seu tempo livre.			
18. A reação de meu marido quando não quero ter relações sexuais.			
19. A pontualidade de meu marido.			
20. O cuidado que meu marido tem com sua saúde			
21. O interesse que meu marido tem pelo que eu faço.			
22. O tempo que passamos juntos.			
23. A forma como meu marido procura resolver os problemas			

Acontecimentos	Eu gostaria que fosse muito diferente	Eu gostaria que fosse um pouco diferente	Eu gosto de como tem sido
24. As regras que meu marido faz para que sejam seguidas em casa.			